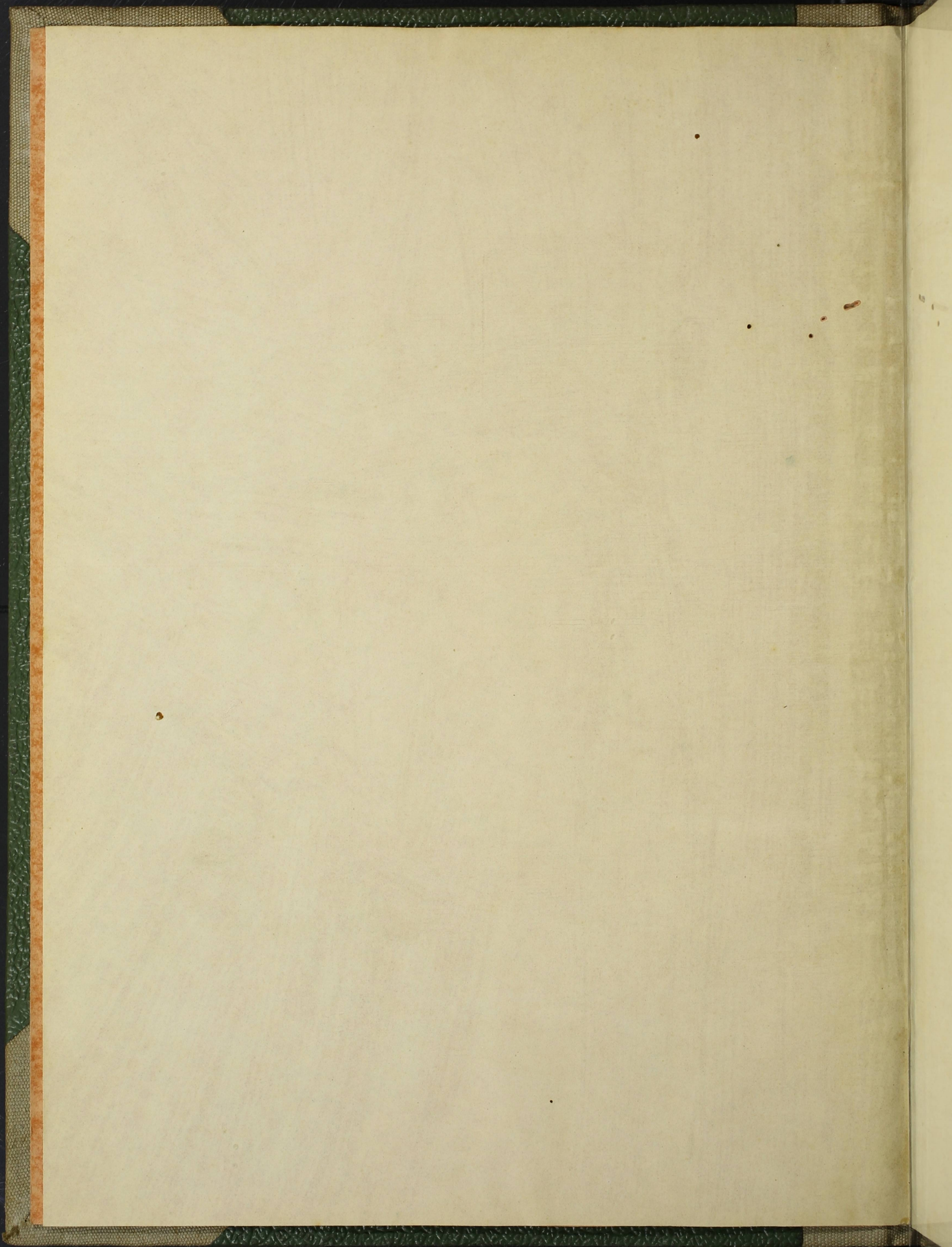
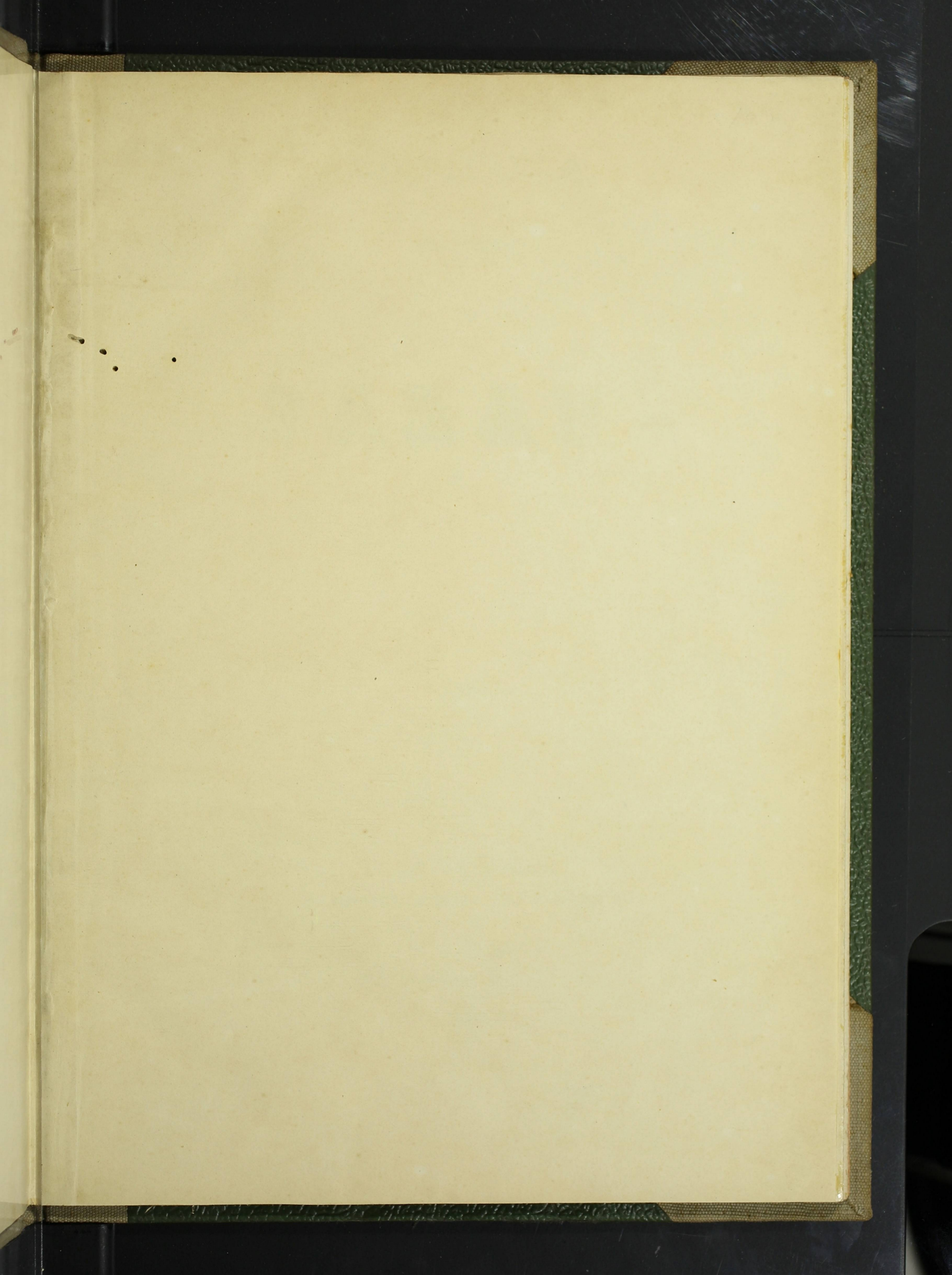


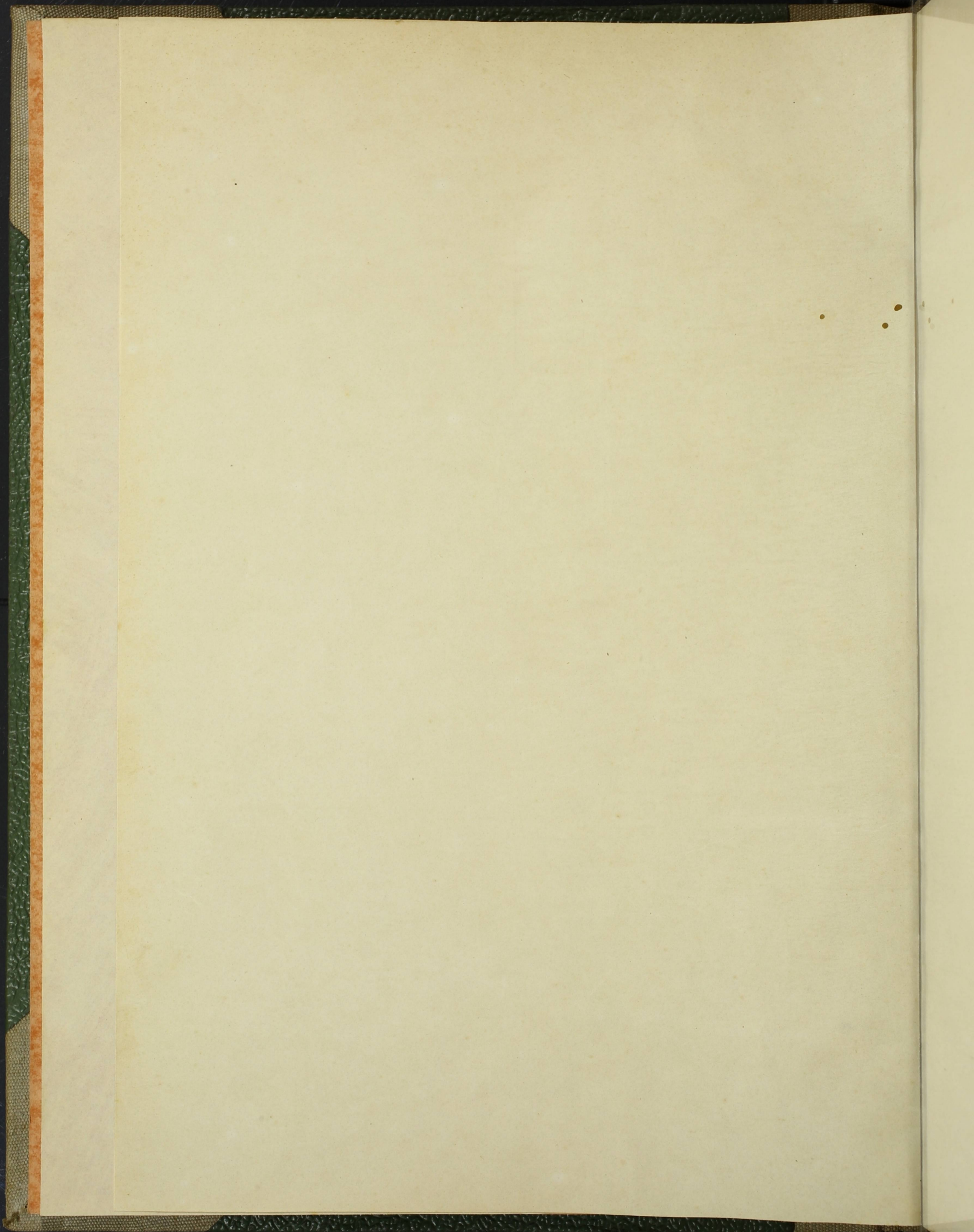
le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin







NEW YORK

PALMERA

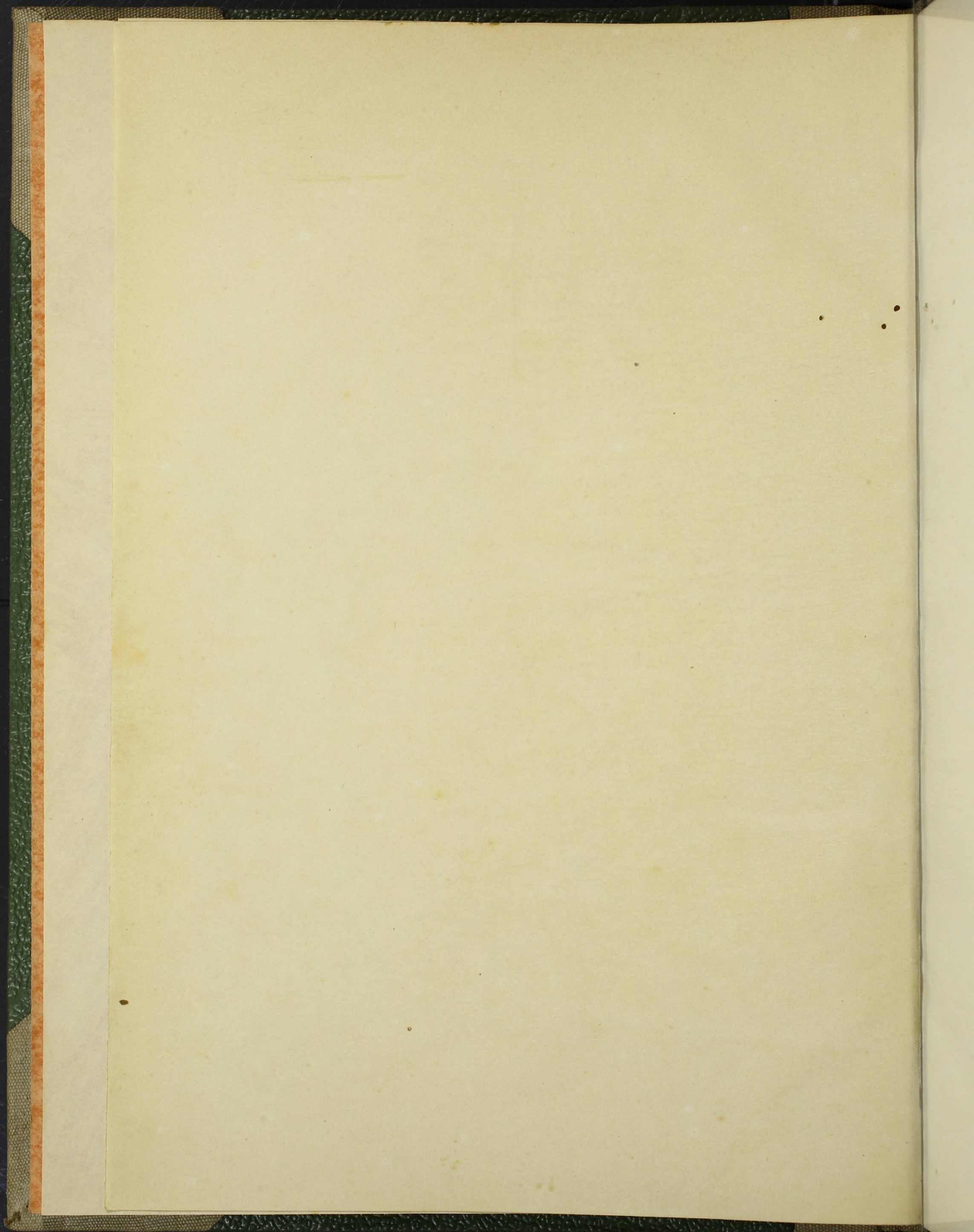
NO. 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

APRIL 18, 1880

NEW YORK

NEW YORK

NEW YORK



NOTICIA

SOBRE A PROVINCIA

DO

P A R A N Á



RIO DE JANEIRO

IMPRIMERIE IMPERIALE

DE

S. A. SISSON

27 Rua dos Ourives 27

1877

A Província de
e 11° 8' de N.
Província de
com o Oceano
do Paraguai
Tem
A esta
população
F. de
Asser
tenta a plan
As garras
metros.
Depois
tende para
das Serres
Ao N.
Ao S.
quella.
As serras
vizias; ao
A Serra
As montes
topographia
Varias
distancias
A 1°
quente.
1,500 me
Oceano.
1,000 metros
colinas de
300 metros
Em
rizar a

NOTICIA

SOBRE A PROVINCIA DO

PARANÁ

A Provincia do Paraná está situada entre 22° 55' e 27° 30' de latitude austral e 4° 44' e 11° 8' de longitude occidental do meridiano do Rio de Janeiro; limita-se ao N. com a Provincia de S. Paulo; ao S. com a de Santa Catharina e Confederação Argentina; a L. com o Oceano e a Provincia de Santa Catharina e a O. com a de Matto Grosso e Republica do Paraguay.

Tem uma superficie de 335,412 kilometros quadrados, pouco mais ou menos.

A estatistica official em 1873 dava-lhe 126,722 habitantes; hoje póde-se calcular a população do Paraná em 150,000 almas.

E' notavel o systema orologico desta provincia.

Acerca de 26 kilometros do oceano, encontra-se a magestosa Serra do Mar, que sustenta o planalto interior pelo lado do Oriente.

As gargantas mais baixas desta serra tem de altura sobre o nivel do mar cerca de 900 metros.

Depois da Serra do Mar, encontra-se a Serrinha que tem a direcção S. O. N. E. e se estende para o N. E. com o nome de Paranapiacaba. Além de Serrinha, a direcção geral das Serras deixa de ser parallela ao littoral, tornando-se perpendicular a este.

Ao N. ficam as serras das Furnas e dos Agudos, que parecem constituir uma só.

Ao S. destas, estão as serras da Ribeira e Apucarana, tambem no prolongamento d'aquella.

As serras de S. João, do Pitanguy e a da Esperança occupam a parte meridiana da Provincia; ao S. destas, fica a serra do Espigão.

A serra da Esperança é considerada a mais alta de todas.

As condições climatologicas da provincia do Paraná dependem mais das circumstancias orographicas, do que das posições astronomicas.

Partindo do mar para o O., póde-se considerar a provincia dividida em quatro zonas distinctas, tendo cada uma, um clima proprio:

A 1ª, a maritima, fica entre 3 e 30 metros acima do nivel do mar; tem o clima quente. A 2ª, formada pelos contrafortes da Serra do Mar, que em alguns pontos tem 1,500 metros de altura, tem o clima humido, pela condensação dos vapores do Oceano. A 3ª é a zona dos planaltos de Curitiba, Campos Geraes e Guarapuava, 900 a 1,000 metros sobre o nivel do mar, com o clima frio e secco. A 4ª, que comprehende a colonia Thereza na altitude de 500 metros e as planicies do valle do Ivahy que tem 250 a 300 metros sobre o nivel do mar, com clima temperado.

Em geral os diversos climas da Provincia são brandos, e se fôr necessario particularizar nenhum delles é rigoroso.

Segundo os engenheiros Keller, que residirão por muito tempo no Paraná, a temperatura média de Curitiba é de 17° centigrados.

A Provincia do Paraná, pois, goza de todos os climas bons, e por sua topographia especial offerece condições climatologicas ao pintar de todos os desejos, de todas as necessidades.

Como os naturaes, consideremos a provincia dividida em duas grandes regiões: a do littoral ou marinha e a do *plateau* ou *Serra acima*.

A região do littoral, separada do centro pela Serra do Mar, tem o clima proprio de sua latitude modificado pela defeza que lhe depara a mesma serra contra os ventos frios de S. O.

A sua extensão é de 34,848 kilometros quadrados pouco mais ou menos, podendo considerar-se terras devolutas a metade dessa superficie.

A vegetação indigena caracteristica dessa região é a *baunilha*, o *gissara*, o *guarapory* ou *páo d'arco* e outros dos intertropicos.

Alli produzem perfeitamente o café, algodão, cana, fumo, arroz, milho, feijão, araruta e mandioca.

Abundão madeiras para todo o genero de construcção, assim como, minas de ferro, ouro e argillas de primeira qualidade para a industria ceramica.

Possue esta parte da Provincia, a formosa bahia de Paranaguá, na qual desagoão muitos rios navegaveis.

A esta bahia dão entrada as barras do Norte, do Sul e a de Saperaguy, formadas pelas ilhas do Mel, das Peças e terra firme. A barra do Norte é a mais practicavel e frequentada.

Na parte occidental da ilha do Mel a 60 metros acima do nivel do mar eleva-se um pharol de 3ª ordem com luz fixa visivel a 20 milhas de distancia.

A' margem da bahia, na distancia de 9 milhas da barra, está situada a Cidade de Paranaguá, — a mais commercial da Provincia.

A bahia de Paranaguá é accessivel, em qualquer maré, a navios de 15 a 19 pés de calado.

No ponto mais occidental da mesma bahia está situada a Cidade de Antonina, que como a de Paranaguá é interposto o commercio da Provincia. Esta Cidade liga-se á capital da Provincia por uma excellente estrada de rodagem macadamizada em toda a sua extensão (16 legoas). Esta estrada, denominada—da Gracioza—, galga a Serra do Mar na altura de 850 metros e é com razão considerada a 2ª estrada de rodagem do Imperio.

Subindo o rio Nhundiaquára que desagôa na bahia de Paranaguá, encontra-se situada na margem esquerda, á 10 milhas da fóz, a Cidade de Morretes, não menos importante do que as duas de que já tratámos.

Esta Cidade, assim como a Villa do Porto de Cima que fica á 1 legoa de distancia, ligão á capital por um ramal da estrada da Gracioza.

Toda região do littoral está dividida em duas comarcas—Paranaguá e Antonina.

A facil navegação da bahia proporciona commoda communicação entre os centros de população que lhe ficão á margem.

Uma companhia de pequenos vapores denominada — Progressista — faz o serviço da navegação entre Paranaguá, Morretes e Antonina. A bahia de Paranaguá é regularmente frequentada pelos vapores das linhas do Sul do Imperio que alli tocão 10 vezes por mez.

Na costa Septentrional da bahia acha-se a freguezia de Guarakessava que comprehende grande extensão de terras devolutas cobertas de magestosas mattas virgens, e de admiravel fertilidade. Estes terrenos são cortados pelos rios Guarakessava, Taguassava, Serra Negra e Assunguy, todos navegaveis por canôas e lanchões em uma extensão de cerca de 30 milhas. Nas florestas de Guarakessava encontra-se grande abundancia de excellentes madeiras de construcção naval e civil.

Ao S. da bahia de Paranaguá ha uma outra menor, denominada—de Guaratuba,—cuja barra é accessivel á navios de 8 pés de calado.

Na margem sul desta bahia está situada a villa que lhe dá o nome.

Os rios Cubatão, Mero e Guaratuba vem desagoar nessa bahia, depois de regar os terrenos mais ferteis que se encontrão no littoral do Paraná.

Pela ligeira descripção que acabamos de fazer pôde-se comprehender as felizes condições que offerece esta região da Provincia do Paraná para o estabelecimento de emigrantes.

Difficilmente se encontrará no Imperio uma região que reuna á excellencia e salubridade do clima, espantosa fertilidade das terras, extrema facilidade de communicação e proximidades de centros de população, como a do littoral da Provincia do Paraná.

Aproveitando esses elementos, trata o Governo Imperial de colonizar aquelles uberrimos terrenos, creando nucleos coloniaes independentes do regimen administrativo das colonias do Estado, proporcionando, entretanto, aos colonos, todas as facilidades para o seu estabelecimento e prosperidade.

Assim, em toda a margem occidental da bahia de Paranaguá, desde Antonina até Guaratuba, serão creados nucleos de 300 lotes de terras medidos e demarcados, communicaveis entre si e com os centros populosos, por bôas estradas de rodagem.

Em cada lote será feita uma derrubada regular, e construida uma caza provisoria, caso não prefira o colono fazel-a, dando-se-lhe para este fim um auxilio pecuniario.

Ao receber o lote tem o colono um auxilio de 20\$000 rs. por cada pessoa adulta de sua familia e o adiantamento de 20\$000 rs. para compra de utensilios, sementes, etc.

No primeiro semestre do estabelecimento o Governo proporciona ao colono trabalho nas estradas coloniaes por quinzenas, só tendo direito á esse favor, o colono laborioso.

Nos cazos de molestia terá o colono medico e medicamentos, dentro dos primeiros 6 mezes depois de sua chegada ao nucleo.

Depois de estabelecido fica o colono entregue a sua propria iniciativa, sendo emprestimo obrigado ao pagamento de sua divida para com o estado no prazo de 6 annos.

O nacional laborioso que quizer estabelecer-se nestas condições tem direito á iguaes favores.

Por este modo foi em Abril do corrente anno creado um nucleo colonial em torno da cidade de Morretes com a denominação de — Nova Italia — onde se achão estabelecidos cerca de 1,300 colonos em sua maior parte Lombardos-italianos.

A colonia Nova Italia, além de sua proximidade da Cidade de Morretes e Villa do Porto de Cima, tem a vantagem de aproveitar a magnifica estrada da Gracioza e o ramal de Morretes.

Os lotes são communicaveis entre si por estradas de 6 metros de largura.

Os terrenos são fertilissimos e proprios para a cultura da canna e do café que alli produzem perfeitamente.

No centro da colonia está sendo estabelecida uma fabrica de assucar e aguardente.

Este estabelecimento pertence á uma empresa particular, garantida pelo Governo, e destina-se a aproveitar a lavoura de canna de assucar que os colonos fizerem nos seus lotes.

Os colonos que estão na Nova Italia mostram-se bastante satisfeitos e dispostos á permanencia.

Um nucleo que fôra creado com a denominação de — N. S. do Porto —, e onde estão estabelecidos cerca de 200 colonos, está annexo á colonia Nova Italia.

Além destas, existem no littoral as colonias Alexandra, Eufrasina e Pereira, pertencentes á particulares.

A colonia Alexandra, fundada por Savino Tripoli com auxilios do Governo, fica situada entre a Cidade de Paranaguá e Morretes, no traçado da projectada estrada de ferro de Paranaguá á Curitiba. Os colonos alli existentes dedicão-se á plantação de canna, café e legumes.

As colonias Eufrasina e Pereira pertencem á empresa Pereira Alves Bendaszeusky e Companhia.

A — *Pereira* — está situada em bons terrenos, á margem do Rio Branco, entre Paranaguá e Guaratuba.

A — *Eufrasina* — fica na margem Norte da bahia.

Creados os nucleos que o Governo Imperial tem projectado no littoral da Provincia, se desenvolverá a cultura da canna de assucar e do café, os dous mais importantes productos do paiz, e que mais remunerão o trabalho do agricultor laborioso.

A região do *plateau* ou serra acima comprehende as comarcas de Curitiba, Campo Largo, Lapa, Ponta Grossa (1), Castro e Guarapuava.

Subindo a serra pela estrada da Gracioza, encontra-se um campo que se estende para O., S., N. com altitude de 819 metros sobre o nivel do mar.

Este taboleiro fórma a comarca de Curitiba e parte da Lapa com cerca de 29,136 kilometros quadrados de superficie.

O que é propriamente campo comprehende desde as cabeceiras do Rio Negro ao S. até 26 kilometros ao N. de Curitiba, com 121 kilometros e 400 metros de comprimento, e 122 kilometros de largura contados da encosta da serra até um ponto distante da Cidade da Lapa 26 kilometros.

Os campos denominados — de Curitiba — tem, pois, uma área de 8,712 kilometros quadrados, com uma fórma oblonga no sentido N. S., sendo a sua largura média de 59 kilometros e 400 metros.

A arvore caracteristica dessa região é o pinheiro (*araucaria brasiliensis*), que cresce até 36 metros, formando os magestosos pinheirões, que pela denominação aborigene dá o nome ao *plateau* de Curitiba.

Os gados de toda a especie e os cereaes europeus encontram-se nesses campos, sementeados de graciosos bosques, elementos necessarios para fecundo desenvolvimento. As terras alli são bastante fertes, dando o trigo e o centeio de 20 á 30 por 1, e a sevada e aveia 40 por 1.

O milho produz maravilhosamente, dando de 200 á 300 por 1.

A formação de todo o *plateau* de Curitiba é, segundo os engenheiros Keller, de granito

(1) Foi supprimida ultimamente.

no fundamento, que se acha coberto de detricos de varias idades, schistos metamorphegos e grés, existindo tambem cal no lugar denominado — Botiatuva.

O sólo aravel é, em geral, de argilla arenosa e, em alguns pontos, de detricos, devidos á humidade dos paúes que cobrirão a superficie e que formão hoje camadas, mais ou menos espessas, de *humus*.

Informão os referidos engenheiros que existem minas de *mame* nos arredores de Curitiba.

Vê-se, pois, que é irrecusavel a opinião geral, aliás confirmada pela experiencia, ácerca da propriedade dos campos de Curitiba para a cultura dos cereaes, pois, a natureza deu-lhes até os adubos naturaes.

Os matos lavrados virgens, ou já explorados pela lavoura, são fertilissimos; o milho dá 200 por 1, e o feijão 60. Os emigrantes, porém, não se devem dedicar á cultura destes generos senão como auxiliar da alimentação propria e custeio do seu estabelecimento, porque essa cultura, generalisada entre os nacionaes, é menos lucrativa que a dos outros cereaes.

E' no meio desses campos que está situada a florescente Cidade de Curitiba com cerca de 12,000 habitantes e que vai prosperando admiravelmente com o estabelecimento de colonos nos seus arredores.

Pelo systema que já expuzemos, quando tratámos da colonização do littoral, estabeleceu o Governo 12 nucleos coloniaes nos arredores de Curitiba, onde estão collocados, á seu contento, cerca de 5,000 colonos.

Os nucleos são os seguintes :

Argelina.
Santa Candida.
São Venancio.
Abranches.
Pillarzinho.
Lamenha.
Santo Ignacio.
Orléans.
D. Pedro.
D. Augusto.
Thomaz Coelho.
Rivierre.

Estes nucleos estão situados em torno da cidade, em terrenos proprios para a lavoura, sendo os lotes communicaveis entre si e com a cidade por boas estradas de rodagem. Em cada nucleo ha uma escola e nos mais distantes, capella, provida de capellão.

Além dos colonos estabelecidos por este modo, existem nos arredores de Curitiba cerca de 2,000 colonos espontaneos que se dedicão á agricultura e diversas industrias.

Os colonos são em sua maior parte allemães, e cultivão com vantagem o trigo, centeio e outros cereaes.

Ao norte de Curitiba, distante cerca de 76 kilometros está situada a colonia do Assunguy, creada e mantida pelo Estado.

Terrenos fertilissimos, cortados pelo rio Ribeira que desagôa no mar perto da cidade de Iguape, pelos ribeirões Ponta Grossa e muitos outros, e ribeiros applicaveis como

motores á qualquer machina, formão tres territorios de 26,400 metros quadrados cada um, divididos em lotes de 1,100 metros de lado, e 5 perimetros de territorio de igual superficie medidos e demarcados pelo Governo, com o fim de facilitar a immigração.

O rio Ribeira é navegavel até a villa de Xiririca, na provincia de S. Paulo, e d'alli até Iporanga em canôas. Iporanga fica distante da colonia 66 kilometros. Pode-se tambem estabelecer communicacão regular com a colonia de Cananéa.

Em breve estará tambem aberta franca communicacão com a comarca de Castro nos Campos Geraes. A extensão desta estrada é de 93,324 metros, sendo mais de um terço de campo.

Os terrenos do 3º territorio, já bastante povoado, muito aproveitarão com esta estrada.

Os habitantes dos Campos trarão aos colonos do Assunguy os productos pastoris, e a colonia os permutará por aguardente, fumo, assucar, café que os campos não produzem.

A colonia do Assunguy é já um importante nucleo de populaçãõ agricola ; conta mais de 2,000 almas.

A séde da colonia é já uma povoacão bem regular e de algum commercio.

O governo, que tem alli o pessoal necessario á administracão da colonia, mantem tambem uma Igreja catholica e outra protestante, para as quaes mandou levantar dous importantes edificios.

Enfermarias, escolas, cazas de administracão, forão regularmente construidas pelo Estado.

Quatro escolas de instrucção primaria para ambos os sexos, são regularmente frequentadas.

Está em construcção uma excellente estrada de rodagem destinada á ligar a capital á colonia.

O Governo Imperial tem-se esforçado para dotar a colonia de boas vias de communicacão.

A' L. da capital está situada a Villa de S. José dos Pinhaes, distante 19,800 metros da Cidade de Curitiba.

O municipio de S. José dos Pinhaes exporta xarque, gado, couros e herva matte. São riquissimos os pinheiraes que encerra e as suas terras são apropriadas á lavoura de todo o genero.

Nesta mesma zona existe a freguezia do Iguassú á 25 kilometros distante da capital, á margem direita do rio do mesmo nome, e a Villa de Campo Largo, séde da comarca, assim denominada, distante 33,200 metros de Curitiba, com quem se communica por uma excellente estrada de rodagem, prolongamento da estrada da Gracioza, e como esta macadamizada.

Na direcção N. E. fica o municipio de Votuverava, cuja séde é a villa do mesmo nome á 52,800 metros da capital.

Com relação ao reino mineral, a comarca de Curitiba é rica de varios productos. O quadro que juntamos á esta noticia dá idéa exacta da riqueza mineral de toda a provincia do Paraná.

Por uma estrada regular, de 72,600 metros, communica-se a capital com a comarca da Lapa, cuja séde é a cidade do mesmo nome, bem edificada e bastante populosa.

A 52,800 metros á L. da Lapa, fica situada a Villa do Rio Negro ; á margem da estrada que communica o Paraná com as provincias de S. Catharina e Rio Grande do Sul.

Esta villa começou em 1828 com uma colonia de allemães, composta de poucas familias, algumas das quaes prosperárão até a riqueza.

E' por esta estrada, que passa pela Villa do Rio Negro e Cidade da Lapa, que transitão os animaes destinados á importante feira de Sorocaba na provincia de S. Paulo.

O Rio Negro, affluente do Iguassú, é navegavel desde a povoação até a confluencia, e d'ahi o Iguassú offerece bõa navegação até o Porto da União, no ponto em que passa a estrada de Palmas, formando uma via fluvial de 264 kilometros de extensão.

As terras marginaes de ambos estes rios são uberrimas, e só pedem braços que as cultivem.

O rio Iguassú nasce nos campos de Curitiba, perto da cidade, rega os campos de S. José dos Pinhaes, onde passa á 3 kilometros da Villa, e os municipios do Principe (Lapa) e Ponta Grossa, servindo-lhes de limites, e depois atravessa de L. a O. toda a comarca de Guarapuava até lançar-se no rio Paraná.

A estrada da Graciosa, em seu prolongamento além da capital, atravessa a Villa de Campo Largo que dista 35 kilometros de Curitiba, galga a Serrinha, cordilheira que sustenta o *plateau* dos Campos Geraes, e termina no começo desta esplendida região, que assemelha-se á um jardim gigantesco ; e que tão bella descripção mereceu do sabio Saint-Hilaire.

No alto da Serrinha, onde termina a parte construida da estrada da Graciosa, a altitude sobre o nivel do mar é de 1,085 metros.

A Serrinha forma as vertentes da maior parte dos affluentes do rio Paraná. O unico rio que d'alli procura o mar é o Ribeira, que, como já dissemos, rega os terrenos da Assunguy e desagõa perto da cidade de Iguape.

A superficie dos Campos Geraes começa na Serrinha e dilata-se para L. N. O. e N. E., embrenhando-se nas bacias formadas pelos rios Tibagy e Cinza e por este com o Paranapanema. O curso destes rios é no rumo geral de S. E. e N. O.

A área desses Campos no seu maior comprimento mede 396 kilometros ; sendo a bifurcação contida nas mattas marginaes dos rios Cinza e Tibagy desde a Serrinha de 264 kilometros, e a dos rios Cinza e Paranapanema de 330 kilometros, á partir das mesmas vertentes.

Os rios que regão os Campos Geraes são : O *Iguassú*, *Ivahy*, *Tibagy*, *Cinza*, e *Itararé*, affluente do Paranapanema.

Além destes mais importantes, outros menores cortão os Campos em differentes direcções, como o rio dos *Papagaios*, rico de diamantes, o *Caniú*, o *Pitanguy*, o *Oyapó*, o *Jaguaryahyva*, o *Jaguaricatú* e outros.

O *Ivahy*, navegavel desde a corredeira do Ferro até a sua fóz no Paraná, na extensão de 146 kilometros, tem um curso de 600,600 metros.

O *Tibagy*, em cujas margens está a villa deste nome, a colonia militar de Jatahy e o aldeamento indigena de S. Pedro de Alcantara, tem a sua fóz no *Paranapanema*, com um curso de 528 kilometros. E' navegavel desde a colonia militar até o Paraná. A navegação actual, feita por canõas para Matto Grosso, pôde com algum dispendio ser feita por vapores apropriados.

O *Paranapanema*, que recebe as aguas do precedente, nasce na provincia de S. Paulo ;

tem 85 kilometros perfectamente navegaveis por vapores, desde a serra do Diabo, até a sua fóz no Paraná.

Todos os terrenos regados por estes rios são uberrimos e ostentão uma vegetação de admiravel vigor. São quasi todos devolutos.

A primeira povoação que se encontra subindo a Serrinha é a Villa da Palmeira á 66 kilometros de Campo Largo.

D'ahi á cidade da Ponta Grossa medem-se 46 kilometros, e desta á cidade de Castro 46,200 metros.

A Villa do Tibagy fica a 66 kilometros da cidade de Castro, e na distancia de 105,600 metros ficão as villas de Jaguaryahyva e S. José do Christianismo.

A 165 kilometros de Castro está situado o aldeamento de S. Jeronymo, e deste á 72 kilometros fica a colonia militar do Jatahy.

Estas povoações são facilmente communicaveis por estradas atravez dos campos, podendo com pequenos melhoramentos ser applicaveis á rodagem.

Em torno desses centros de população estão situadas as mais importantes fazendas de criação de gados, sendo que o lanigero tem merecido pouco cuidado, quando aliás os Campos Geraes são perfectamente apropriados á criação da ovelha.

Quanto á lavoura, posto que os terrenos sejam muito productivos, pouco desenvolvimento tem nessa região, pela falta de braços que alli se nota.

No municipio de Castro, onde existem os mais abastados fazendeiros da provincia, tem sido pouco explorada a cultura do algodão, que produz alli perfectamente, porque a industria pastoril absorve os cuidados dos proprietarios, que entretanto poderião tirar grande proveito da agricultura em suas vastissimas propriedades.

A agricultura tem-se desenvolvido com grande vantagem n'aquelle importante municipio. Nos terrenos da villa do Tibagy cresce bem o arroz, e no municipio de Jaguarahyva ha importantes plantações de algodão, canna e café, que dão alli perfectamente.

No municipio de S. José do Christianismo, tem-se formado uma colonia de nacionaes, (que já tem mais de 6,000 almas) vindos da provincia de S. Paulo e Minas Geraes, e explorão com grande proveito a uberdade d'aquellas terras; dedicão-se á plantação da canna, café e fumo, que já exportão.

As florestas que cobrem os terrenos marginaes do *Ivahy*, *Tibagy* e *Paranapanema* são maravilhosas e revelão a fertilidade do solo.

A comarca de Castro tem uma área de cerca de 174,000 kilometros quadrados, sendo cerca de 50,000 de terras devolutas, quasi todas de mattas virgens.

A comarca de Guarapuava, a mais importante do interior por ser fronteira com as republicas visinhas, e mais apropriada á colonisação, limita-se com as provincias de Santa Catharina e S. Pedro do Sul, das quaes é separada pela serra do Espigão e pelo rio Uruguay.

O seu territorio compõe-se de mattas desertas, muito extensas nas margens esquerdas dos rios *Ivahy* e *Paraná*, e direita do *Uruguay*, e ambas as margens do *Iguassú*. No meio d'essas mattas, entre o *Iguassú* e o *Ivahy* existem campos reputados melhores do que os Campos Geraes. O mesmo se nota nos valles do *Iguassú* e *Uruguay*.

Os primeiros desses campos, denominados de Guarapuava, têm 17,424 kilometros quadrados de superficie; e outros denominados de *Palmas* têm igual superficie.

A' partir da cidade de Ponta Grossa, percorre-se uma estrada de 118,800 metros

atravez das mattas até chegar ao campo, tendo-se de galgar a serra da Esperança que forma o *plateau* de Guarapuava.

Chegando-se ao cume da serra a estrada continúa a cortar a floresta e vai descendo lentamente até chegar ao campo de *Guarapuava*, na distancia de 39,600 metros.

Nasce na serra da Esperança o rio dos Patos que depois toma o nome de Ivahy.

Todo o terreno das mattas que circumdão os campos de *Guarapuava* são de espantosa uberidade, principalmente nas proximidades dos rios.

Seguindo da cidade de Guarapuava pela estrada que se dirige a S. Pedro do Sul, á distancia de 66 kilometros, ha o valle do Iguassú que allí corre aprofundado e orlado de mattas frondosissimas.

O valle do Iguassú produz o café, canna de assucar e algodão.

Transpondo-se o Iguassú encontra-se os campos de Palmas que, como os de *Guarapuava*, são os melhores para a criação do gado.

Além de Palmas corre o Uruguay, em cujas margens estão situados varios estabelecimentos agricolas, e que é navegavel até Itaquy e S. Borja, no Rio Grande do Sul, para onde fazem commercio de herba mate, madeiras, etc. As povoações que existem nessa immensa região são a cidade de Guarapuava e a villa de Palmas.

E' a comarca menos populosa da provincia.

Pertence-lhe tambem a colonia Thereza, á margem do Ivahy, creada pelo Dr. Faibre, com auxilio do Governo.

Hoje a colonia está elevada á freguezia de Therezina.

Distancia da cidade de Ponta Grossa 138,600 metros com uma estrada soffrivel, e 171,600 metros da cidade de Guarapuava.

As terras são ferteis e bastante extensas.

Produz canna, café, fumo, algodão e todos os generos das regiões quentes.

Fabrica-se allí excellente cal de propriedades hydraulicas, e possui em suas vizinhanças *sal gemma* e uma fonte de aguas sulfurosas.

A industria de Guarapuava consiste apenas na criação de gado.

A agricultura offerece todos os seus ricos e inexgotaveis recursos pela fertilidade do sólo, clima benigno e variado.

Os productos naturaes são innumerados e inexauriveis.

A fauna é riquissima e a flora opulenta.

Devemos notar que na comarca de Guarapuava a maior parte das terras, principalmente nas margens dos grandes rios, são devolutas, sendo entretanto as mais proprias para a agricultura, offerecendo facil communicacão á navegabilidade dos rios confluentes do magestoso Paraná, podendo transportar-se os nossos productos ás republicas do Prata.

Nos estudos da viação ferrea que o Governo mandou fazer para Matto Grosso, se encontrará minuciosas informaçoes sobre essas regiões que aproveita gran le parte da projectada estrada.

As margens do Paraná e Piquiry, completamente desertas, são uberrimas e só pedem braços para cultivar-as.

Nas proximidades da confluencia do Piquiry, no Paraná, está o gigantesco Salto de *Guayra* ou das *Sete quedas*, talvez o mais importante do mundo.

O illustrado engenheiro Tourinho projectou uma estrada de ferro, que, partindo do littoral do Paraná, atravessasse todo o territorio desta provincia, seguindo pelo valle do

Piquiry, transpuzesse o rio Paraná sobre o Salto do Guayra, cujas margens são muito elevadas e têm apenas 60 metros de largura, e d'ahi, atravessando o Paraguay e Bolivia, terminasse no porto de Arica, no Pacifico.

Seria a estrada internacionica mais curta e vantajosa para o Brazil.

A população da provincia do Paraná está na razão de 10 habitantes por 6,600 metros de superficie.

O sólo é fertilissimo, o clima brando e salubre, os habitantes doces e hospitaleiros, as communicações faceis e a legislação provincial acautella, por sua parte, o bem-estar do povo; sendo para notar que em todas as freguezias da provincia está installado, e funcionando regularmente, o registro civil dos nascimentos, casamentos e obitos.

A indole do povo é pacifica e branda. A estatistica criminal, no ultimo anno, foi de 24 crimes em toda a provincia, sendo apenas 11 graves; tendendo sempre a diminuir de um anno para outro.

A construcção da estrada de ferro de Paranaguá á Curitiba, já estudada e com capital garantido pelo Governo, será um passo gigantesco para o progresso dessa magnifica parte do Imperio, que tem os mais abundantes elementos de grandeza e prosperidade.

A linha telegraphica, que serve a provincia do Paraná, é a terrestre que a liga ao N. com a provincia de S. Paulo e Rio de Janeiro, e ao S. ás provincias do Rio Grande do Sul e Santa Catharina.

Para complemento desta ligeira noticia juntamos um quadro demonstrativo da população, commercio, productos naturaes, agricolas e industriaes; quadro das distancias entre diversos lugares; um diagramma da viação actual; um quadro das observações thermometricas, feitas em Curitiba durante dous annos, e uma nota das posições astronomicas de diversos pontos.

RAGGUAGLI

SULLA PROVINCIA DEL

PARANÁ

La Provincia del Paraná é situata fra 22° 55' e 27° 30' di latitudine australe, e 4° 44' e 11° 8' di longitudine occidentale del meridiano di Rio de Janeiro; confina al N. colla Provincia di St. Paolo; al S. con quella di Santa Catterina, e colla Confederazione Argentina; all'E. coll'Oceano Atlantico e colla Provincia di Santa Catterina; ad O. con quella di Matto Grosso e colla Repubblica del Paraguay.

La sua superficie è di 335,412 chilometri quadrati circa.

La Statistica ufficiale del 1873 le computava 129,722 abitanti; oggi si può calcolare la popolazione del Paraná in 150,000 anime.

E' rimarchevole il sistema orografico di questa Provincia.

Alla distanza di 26 chilometri circa, dall'Oceano si trova la maestosa catena di montagne detta « *Serra do Mar* » base e sostegno dal lato di Oriente, dell'alti-piano interiore della Provincia.

Le gole più basse di questa catena di monti hanno sopra il livello del Mare l'altezza di circa 900 metri.

Dopo la « *Serra do Mar* » trovasi a « *Serrinha* » che segue la direzione di SO. a NE., estendendosi a N. E. col nome di *Paranapiacaba*. — Più in lá della « *Serrinha* » la direzione generale di quella catena di montagne, tralascia di andar parallela col litorale, prendendo una direzione perpendicolare ad esso.

Al N. vi si trovano la serra chiamata « *das Furnas* » e quella « *das Agudas* », che sembrano formare una sola catena.

Al S. di queste ultime, si trovano quelle denominate « *do Ribeira* » e « *Apucarana* » anch'esse in continuazione di quello.

La catena di monti di « *St. João de Pitanguy* » e quelli dell' « *Esperança* » sono situati nella parte meridionale della Provincia; al S. di queste ritrovasi quella chiamata « *do Espigão* ».

La catena detta « *da Esperança* » é considerata la più elevata di tutte.

Le condizioni climatologiche della Provincia del Paraná dipendono più particolarmente dalle circostanze orografiche, che per causa delle sue posizioni astronomiche.

Per chi si diparte dal mare verso l'O. può considerare questa Provincia divisa in quattro Zone distinte, avendo ciascuna di esse un clima proprio.

La 1.^a fra queste, la marittima, si trova fra 3 e 30 metri più elevata del livello del mare; il suo clima é caldo. — La 2.^a formata dai riddossi della « *Serra do Mar* », la quale in alcuni punti raggiunge l'altura di 1,500 metri, il suo clima é umido in causa della condensazione dei vapori dell'Oceano. — La 3.^a é la Zona dei piani alti di « *Curitiba* », « *Campos Geraes* » e « *Guarapuava* », elevati sopra il livello del mare dá 900 a 1,000 metri; il suo clima é freddo e secco. — La 4.^a abbraccia la Colonia « *Thereza* » all'elevazione di 500 metri e le pianure del Valle di « *Ivahy* » situato da 250 a 300 metri sul livello del mare; il suo clima é temperato.

I diversi climi della Provincia, in generale sono miti, e se fosse bisognevole distinguerli, a nessun d'essi si potrebbe classificare di rigoroso.

Secondo gli Ingegneri Keller, che ebbero dimora per lungo tempo nel Paraná, la temperatura media di *Curitiba* sarebbe di 17° centigradi.

Si può quindi conchiudere, che la Provincia del Paraná, é dotata di climi variati ed ottimi, e che per la sua posizione topografica speciale, offre condizioni climatologiche conformanti a tutti i desideri ed a tutte le necessità.

Prenderemo a considerare questa Provincia, dello stesso modo che i Brasiliani, cioè divisa in due grandi regioni; quella del litorale o marittima, e quella dell'alti-piano « *Serra a Cima* ».

La regione del litorale, separata dal centro dalla « *Serra do Mar* », possiede il clima proprio della sua latitudine, modificato però dal riparo che gli offre la stessa giogaja contro i venti freddi di S. O.

La sua estensione é di 34,848 chilometri circa, potendosi considerare come terre devolute la metà di questa superficie.

La vegetazione indigena caratteristica di questa regione é, la *vaniglia*, la *gissara*, il *guarapory*, o *legno da botti*, ed altri prodotti intertropicali.

Vi si coltivano con ottimo risultato il caffè, il cotone, la canna da zucchero, il tabacco, il riso il grano turco, i fagioli, l'araruta e la mandioca.

Abbondantissimi e preziosi sono, i legnami adattabili ad ogni genere di costruzione; come pure le miniere di oro, di ferro, e le argille di prima qualità ad uso dell'industria in tutti i generi di terra cotta.

Questa parte della Provincia, é dotata della bella baja di Paranaguá nella quale sboccano molti fiumi navigabili.

Vi danno accesso a questa baja, l'entrata del Norte, quella del S. e quella di Sapa-reguy, formate dalle Isole del « *Mel* » quella di « *Peças* » e dalla terra ferma. L'entrata del Norte é la più praticabile e frequentata.

Nella parte occidentale dell'Isola del « *Mel* » a 60 metri sopra il livello del mare, s'innalza un faro di 3.^a ordine, con una luce fissa visibile a 20 miglia di distanza.

In margine della baja, alla distanza di 9 miglia dall'entrata del porto, é situata la Città di Paranaguá, la più commerciale della Provincia.

La baja di Paranaguá é accessibile in qualsiasi marea, ai bastimenti di 15 a 19 piedi di pescaggio.

All'estremità occidentale della stessa baja sorge la Città di *Antonina*, che come quella di Paranaguá é pure commerciale.

Questa Città si unisce alla Capitale della Provincia per mezzo di una eccellente strada carrozzabile selciata in tutta la sua estensione, che é di 16 leghe.

Essa é denominata « *Gracioza* »; sale la giogaja, detta « *Serra do Mar* » fino all'altezza di 850 metri, ed é con ragione considerata la seconda strada maestra carrozzabile dell'Impero.

Chi salisce navigando il fiume *Nhundiaguára* che sbocca nella baja di Paranaguá,

ritrovasi situata alla sponda sinistra, e a 10 miglia dalla foce, la Città di «Morrettes», non meno importante delle due di cui abbiamo già parlato.

Questa Città, come pure il villaggio di «*Porto de Lima*» che trovasi a una lega di distanza, congiungonsi alla Capitale per mezzo d'un braccio di strada della «*Graciosa*.»

Tutta la regione del litorale é divisa in due circondari—Paranaguá e Antonina.

La facile navigazione della baja facilita comoda comunicazione fra i centri di popolazione stabiliti nelle sue sponde.

Una compagnia denominata «Progressista» fá il servizio di navigazione con piccoli Vapori, fra Paranaguá, Morrettes e Antonina. — La baja di Paranaguá é regolarmente frequentata dai Vapori che fanno il servizio del Sud dell' Impero e che colá vi oppor-
tano 10 volte al mese.

Nella costa settentrionale della baja, trovasi situata la parrocchia di Quarakessava, che comprende grandi estensioni di terre devolute ricoperte di maestosi boschi vergini, e di amirabile fertilitá. Questi terreni sono tagliati dai fiumi Quarakessava, Taguassara, Serra Negra e Assunguy, tutti navigabili per mezzo di piroghe, e lancioni, in una estensione di circa 30 miglie.

Nelle foreste di «Quarakessava» vi esistono in grande abbondanza eccellenti legnami da costruzione navale e civile.

Al sud della Baja di Paranaguá ve n'ha un' altra minore, denominata di «Guaratuba», la di cui entrata é accessibile a bastimenti di 8 piedi di pescaggio.

Nella sponda sud di questa Baja v' é situata la borgata che lé dá il nome.

I fiumi Cubatão, Mero e Guaratuba sboccano in questa baja, dopo irrigati i terreni piú fertili che si trovano nel litorale del Paraná.

Da questa piú che semplice descrizione che veniam di fare, si ponno comprendere quali siano le felici condizioni che offre questa regione della Provincia del Paraná per la stabilimento di emigrati.

Difficilmente s'incontrerá nell' Impero una regione che radúni, all' eccellenza e salubritá del clima, stupenda fertilitá di terre, estrema facilitá di comunicazioni, e cosí prossimi i centri di popolazione come quella del litorale della Provincia del Paraná.

Approfitando codesti elementi, trata il Governo Imperiale di colonizzare ubertosissimi terreni, creando nuclei coloniali indipendenti dal regime amministratiivo delle Colonie dello Stato, proporzionando tuttavia ai coloni, tutti quei vantaggi che possano facilitare il suo stabilimento e prosperitá.

A questo fine, lungo tutto il margine occidentale della baja di Paranaguá, da Antonina sino a Guaratuba, saranno creati nuclei di 300 lotti di terra misurati e demarcati, in comunicazione fra essi e coi centri popolosi, a mezzo di buone strade carreggiabili.

In agnuna di queste suddivisioni o lotti di terra, sará fatto un diboscamento regolare, e costrutta una casa provvisoria, sempre che il colono non preferisca farla da sé dandogli un ausilio pecuniario.

Entrando in possesso del terreno che gli é assegnato, il colono, riceve come ausilio la somma di 20,000 rs. (Lire 50) per ciasuna persona adulta della sua familia, ed una anticipazione di 20,000 rs. (Lire 50) per la compra di utensili, sementi ecc.

Nel primo semestre del suo installamento, il Governo proporziona al colono lavoro nelle strade coloniali per quindicine, nom avendo diritto a questo favore, fuorché il colono laborioso.

Nei casi di malattia il colono sarà provveduto di medico e medicine durante i primi sei mesi del suo stabilimento.

Appena installato, il colono rimane sulla sola sua guida ed iniziativa, rimanendo però obbligato al pagamento del suo debito verso lo Stato nel termine di sei anni.

Il cittadino Brasiliano che volesse stabilirsi alle condizioni sopra indicate ha diritto agli stessi favori.

Con queste basi, in Aprile del corrente anno fu creato un nucleo coloniale nelle vicinanze della Città di Morrettes, colla denominazione di «Nuova Italia», ove si trovano stabiliti circa 1.300 coloni per la maggior parte Lombardi.

La Colonia «Nuova Italia», oltre essere prossima della Città di Morrettes e del Villaggio di «Porto de Cima», ha altresì il vantaggio d'approfittare la strada magnifica della «Graciosa» e dello Stradale de Morrettes.

I lotti demarcati si comunicano fra esse per mezzo di strade di sei metri di larghezza.

Questi terreni sono fertilissimi e addatti al coltivo della Canna da Zucchero, e del Caffé, i di cui prodotti sono ottimi ed abbondanti.

Nel centro di questa Colonia si stá montando una fabbrica di Zucchero e di Acquavite; essa appartiene ad un'impresa particolare garantita dal Governo, ed ha per scopo facilitare il consumo del raccolto di canna da zucchero fatto dai coloni.

I coloni che si trovano stabiliti nella «Nuova Italia» si mostrano assai soddisfatti, e quindi disposti a rimanervi.

Un nucleo che fu creato colla denominazione di «*N. S. do Parto*», e dove sono stabiliti circa 200 Coloni, trovasi oggi annessa alla Colonia Nova Italia.

Oltre a questa, esistono nel littorale le Colonie, Alessandra, Eufrasina e Pereira, appartenenti a particolari.

La Colonia Alessandra fondata da un taliano coll'ausilio del Governo, é situata fra la Città di Parnaguá e Morrettes, nel tracciato della progettata strada di ferro che da Parnaguá dovrà condurre a Curitiba. — I coloni colá residenti si dedicano alle piantagioni della canna, caffè, cereali, ecc.

Le Colonie Eufrasina e Pereira appartengono all'Impresa Pereira Alves Bendazesky e C.^a

La Pereira é situata in buoni terreni in riva al fiume detto «Rio Branco» fra Parnaguá e Guratuba.

La Eufrasina, é situata sulla sponda N. della baja.

Formati i nuclei, come il Governo Imperiale ha progettato, lungo il littorale della Provincia, non v'è dubbio che si svilupperá la coltura della canna da zucchero e del caffè, che essendo i due piú importanti prodotti del paese, sono anche quelli che offrono maggiore remunerazione al lavoro dell'agricoltore laborioso.

La regione dell'alti-piano o «*Serra a Cima*», comprende il Circondario di Curitiba, Campo Largo, Lapa, Ponta Grossa (1), Castro e Guarapuava.

Salendo la giogaja per la strada della «Graciosa» incontrasi un campo di pascoli naturali che si estende all'O. S. N. con una elevatezza di 817 metri sopra il livello del mare.

(1) Fu soppressa ultimamente.

Questo alti-piano forma il Circondario di Curitiba e parte di quello della Lapa, con circa 29,156 chilometri quadrati di superficie.

Il tratto di pianura propriamente ad uso pastorizia, é compreso fra le sponde del fiume detto « Rio Negro » al Sud, fino a 26 chilometri e 400 metri di lunghezza, e 122 chilometri di larghezza, computati dalla falda della giogaja sino ad un punto distante dalla Città della Lapa 26 chilometri.

I campi pastorili denominati di Curitiba hanno quindi, un'area di 8,712 chilometri quadrati, con una forma oblunga nel senso del N. S., essendo la sua larghezza media di 59 chilometri e 400 metri.

L'albero caratteristico di questa regione é il pino (*Araucaria Brasiliensis*), che cresce fino a 36 metri, formando i maestosi boschi di pino, che per la sua denominazione aborigene dá il nome all'altipiano di Curitiba.

Il bestiame di ogni specie ed i cereali Europei trovano in questi campi ombreggiati da graziosi boschi gli elementi necessari pel suo fecondo sviluppo.

I terreni in questa località sono fertilissimi dando il frumento e la segala da 20 a 30 per 1 l'orzo e l'avena 40 per uno.

Il grano turco produce maravigliosamente dando 200 a 300 per 1.

La formazione di tutto l'alti piano di Curitiba é, secondo gli Ingegneri Keller, di granito nelle sue fondamenta, le quali sono coperte di strati di varie età, schisti *metamorphicos* e grés, essendovi pure calcina nel luogo chiamato Botiatuva.

Il suolo arabile é generalmente di argilla arenosa, ed in alcuni punti formato da detriti dovuti all'umidità delle paludi che coprivano la superficie, e che formano oggi strati più o meno spessi di *humus*.

Informano pure i sopradetti Ingegneri che esistono miniere di *marna* nei dintorni di Curitiba.

Si vede quindi, ch'è irrecusabile l'opinione generale, confermata del resto dall'esperienza, riguardo alle proprietà degli alti piani di Curitiba pel cultivo dei cereali; poiché la natura gli diede perfino il concime. — I boschi coltivabili ancor vergini, o quelli già esplorati per diverse piantagioni, sono fertilissimi; il grano turco da 200 per 1.º, i fagioli 60. — Gli emigranti però non devono dedicarsi a questo genere di coltura, se non come ausiliare per la propria alimentazione, e per far fronte alle spese del suo stabilimento; perché questo genere di coltura essendo generalizzata fra i nazionali é meno lucrativa di quella degli altri cereali.

E' nel mezzo di queste compagne che stá situata la fiorente Città di Curitiba, con 12 mila abitanti circa, la quale vá prosperando ammirabilmente col stabilirsi di coloni nei suoi dintorni.

Col sistema esposto, quando trattavamo della colonizzazione del littorale, stabilì il Governo 12 nuclei coloniali nei dintorni di Curitiba, dove si trovano residenti e contenti circa 5,000 coloni.

Questi nuclei sono i seguenti :

Argelina

Santa Candida

S. Venancio

Abranches

Pillarynho

Lamenha
Santo Ignacio
Orléans
D. Pedro
D. Augusto
Thomaz Coelho
Rivierre

Questi nuclei sono situati intorno alla Città in terreni propri per l'agricoltura, essendo i lotti comunicabili fra loro e colla città per mezzo di buone strade carreggiabili.

In ogni nucleo v'è una scuola, e nei più distanti una capella provvista di un capellano.

Oltre ai Coloni stabiliti di questo modo, esistono nei dintorni di Curitiba 2,000 Coloni circa spontanei che si dedicano all'agricoltura ed a diverse industrie.

I coloni sono per la maggior parte Tedeschi, e coltivano con vantaggio il grano turco, la segala ed altri cereali.

Al N. de Curitiba, alla distanza circa di 76 chilometri, stá posta la Colonia di Assunguy, creata e mantenuta dallo Stato.

Terreni fertilissimi, attraversati dal fiume Ribeira che sbocca nel mare, presso la Città di *Iguape*, per le riviere *Ponta Grossa* e molti altri, e ruscelli applicabili come motori a qualunque machina, formano 3 territori di 26,400 metri quadrati ciascuno, divisi in lotti di 1,100 metri di lato, e 5 perimetri di territorio di eguale superficie, misurati e demarcati dal Governo, col fine di attrarre l'emigrazione.

Il fiume Ribeira è navigabile fino alla Villa di *Xiririca* nella provincia di S. Paolo, e da questo punto fino a *Iporanga* si va con piroghe. *Iporanga* rimane distante dalla Colonia 66 chilometri.

Si può anche stabilire una regolare comunicazione colla Colonia di Cananea.

Fra breve tempo sarà pure aperta una franca comunicazione colla Comarca di Castro nei *Campos Geraes*. L'estensione di questa strada è di 73,324 metri, essendo più di un terzo pianura.

I terreni del 3° territorio già bastante popolato, avvantaggeranno assai con questa strada.

Gli abitanti de' altipiani porteranno ai Coloni di Assunguy i loro prodotti pastorili e la Colonia nè farà la permuta con tabacco, acquavite, zucchero, caffè, che quelli non producano.

La Colonia de Assunguy è già un importante nucleo di popolazione agricola, e conta più di 2,000 anime.

La sède della Colonia ha già una popolazione regolare, e di qualche commercio.

Il Governo che vi tiene il personale necessario per l'amministrazione della Colonia, mantiene pure una Chiesa Cattolica ed un'altra Protestante, ad uso delle quali face costruire due importanti edifici.

Le infermerie, scuole e case d'amministrazione, sono state regolarmente costruite dal Governo.

Quattro scuole d'istruzione primaria, d'ambo i sessi, sono regolarmente frequentate.

Trovansi in via di costruzione un eccellente strada carreggiabile destinata a congiungere la Capitale alla Colonia.

Il Governo Imperiale fa ogni sforzo per dotare la Colonia di buone vie di comunicazione.

All' E. della Capitale è situata la Villa di *S. José dos Pinhães* distante 19,800 dalla Città di Curitiba.

Il municipio di *S. José dos Pinhães* esporta bestiame, carni seche, cuvi e erba mate. — Sono richissimi i pineti che possiede, e le terre sono appropriate ad ogni genere di coltura.

In questa stessa Zona esiste la parrocchia di *Iguassú*, a 25 chilometri dalla Capitale, sulla sponda dritta del fiume dello stesso nome, e la Villa di *Campo Largo*, sede della Comarca, così denominata, distante 33,200 metri da Curitiba, colla quale si comunica per mezzo di una eccellente strada carreggiabile, prolungamento di quella della *Graciosa*, e com'essa selciata.

Nella direzione NE. si trova il municipio di *Votuverava* la cui sede è la Villa dello stesso nome, a 52,800 metri dalla Capitale.

In relazione al regno minerale la Comarca di Curitiba è ricca di vari prodotti. Il quadro che va unito a questa notizia dà un'idea esata della ricchezza minerale di tutta la Provincia del Paraná.

Per mezzo di una strada regolare di 72,600 metri, si comunica la Capitale colla Comarca della Lapa, la cui sede è la Città dello stesso nome, bene edificata ed assai popolosa.

A 52,800 metri all' E. della *Lapa* trovasi situata la Villa di *Rio Negro*, sulla strada che comunica il Paraná colle Provincie di Santa Caterina e Rio Grande del Sue.

Questa Villa ebbe principio in 1828 con una Colonia di Allemanni, composta di poche famiglie, alcune delle quali prosperarono fino ad arricchirsi.

E' per questa strada, che passa dalla Villa di *Rio Negro* e dalla Città della *Lapa*, che transita il Bestiame destinato all'importante fiera di *Sorocaba* nella Provincia de S. Paolo.

Il *Rio Negro* affluente dell'*Iguassú* e navigabile dall'abitato sino al confluente, e da questo punto a *Iguassú* offre buona navigazione fino al porto del *União*, nel punto in cui passa la strada di *Palmas*, formando una via fluviale di 264 chilometri di estensione.

I terreni marginali di questi due fiumi sono uberrimi, e solo abbisognano di braccia per coltivarli.

Il fiume *Iguassú* nasce nei campi di Curitiba vicino alla Città; bagna i campi di *S. José dos Pinhães*, ove passa a tre chilometri dalla Villa e i Municipi di *Principe* (*Lapa*) e *Ponta Grossa*, servendo loro di limite, e poi attraversa da E. a O. tutta la Comarca di *Guarapuava*, fino a lanciarsi nel fiume *Paraná*.

La strada della *Graciosa* nel suo prolungamento oltre la Capitale, attraversa la Villa di *Campo Largo*, che dista 35 chilometri da Curitiba, salisce la *Serrinha* giogaja che sostiene l'altipiano dei *Campos Geraes*, e termina là dove incomincia la splendida regione che assomiglia ad un immenso giardino, e che meritò la bella descrizione del savio S. Hylaire.

Nella vetta della *Serrinha* ove termina la parte costrutta della strada della *Graciosa*, l'altezza sopra il livello del mare è di 1,085 metri.

La *Serrinha* forma le vertenti della maggior parte degli affluenti del fiume *Paraná*. L'unico fiume che di là sbocca nel mare è il *Ribeira*, che come già si disse, irriga i terreni di *Assunguy* e sbocca vicino alla Città d'*Iguape*.

La superficie de *Campos Geraes*, comincia nella *Serrinha* e si estende verso E.N.O. e a N.E. introducendosi nei seni formati dai fiumi *Tibagy* e *Cinza*, e da questo a quello di *Paranapanema*. — Il corso di questi fiumi è nella direzione general di S.E. e N.O.

L'area di questi campi nella sua maggior lunghezza, misura 396 chilometri, essendo, la biforcazione circoscritta fra i boschi marginali dei fiumi *Cinza* e *Tibagy*, sino dalla *Serrinha*, di 264 chilometri, e quella dei fiumi *Cinza* e *Parapanema*, di 330 chilometri, sino dal principio delle stesse vertenti.

I fiumi che irrigano i *Campos Geraes* sono: l'*Iguassú*, *Ivahy*, *Tibagy*, *Cinza*, e l'*Itararé*, affluente del *Parapanema*.

In oltre a questi, che sono i più importanti, altri minori tagliano e *Campos* in differenti direzioni, come sia il fiume dei *Papagaios*, ricco in diamanti, il *Caneú*, il *Pitanguy*, l'*Oyapò*, il *Jaguariahyva*, il *Jaguaricatú* ed altri.

L'*Ivahy* è navigabile a cominciare dalla riviera del *Ferro*, sino alla sua foce nel *Paraná*, percorrendo l'estensione di 146 chilometri, ha un corso di 600,600 metri.

Il *Tibagy*, nei di cui margini è situata la villa di questo nome, la colonia militare di *Jatahy* ed il popolato indigena di S. Pietro d'Alcantara, ha la sua foce nel *Parapanema*, con un percorso de 528 chilometri. È navigabile dalla colonia militare sino al *Paraná*.—La navigazione che attualmente si fa a mezzo di piroghe per *Matto Grosso*, può esser fatta con qualche dispendio da vapori appropriati.

Il *Parapanema* che riceve le acque dal precedente, nasce nella provincia de S. Paolo; ha 85 chilometri di una buona navigazione a vapore, che comincia dalla serra del *Diabo*, sino alla sua foce nel *Paraná*.

Tutti i terreni irrigati da questi fiumi, sono uberrimi e vi ostentano una rigogliosa ed ammirabile vegetazione. Sono quasi tutti devoluti.

Il primo villaggio che si trova salendo la *Serrinha* è la *Villa da Palmeira* a 66 chilometri do *Campo Largo*.

Da questo punto, alla città di *Ponta Grossa*, si misurano 46 chilometri e dal questo a quella di *Castro* 46,200 metros.

Il villaggio di *Tibagy* dista 66 chilometri dalla città di *Castro*, ed alla distanza di 105,600 metri si trovano le ville di *Jaguariahyva* e S. José del Cristianesimo.

A 165 chilometri della città di *Castro* è situato l'aldeamento di S. Jeronymo, e da questo, ed a 72 chilometri, rimane la colone militare di *Jatahy*.

Questi vari centri di popolazione sono facilmente posti in comunicazione fra loro a mezzo di strade attraverso dei campi; potendosi con piccoli miglioramenti tornarle carreggiabili.

All'intorno di questi centri sono situate le più importanti aziende d'allevamento di bestiame, avendo però sin'ora meritato poca cura quello del lanigero, mentre i *Campos Geraes* sono perfettamente appropriati all'allevamento della pecora.

Quantunque i terreni in questa regione siano assai productive, lo sviluppo dell'agricoltura è limitato a cagione della mancanza di braccia che vi si nota.

Nel municipio di *Castro*, dove esistono i più facoltosi possessori di terre della provincia, la cultura del cotone che produce perfettamente è stata ben poco esplorata; e ciò si deve attribuire ad essersi codesti proprietari, quasi esclusivamente dedicati all'industria pastorile, mentre potresbbero ritrarre grande vantaggio nell'esplorazione agricola dalle loro vastissime proprietà.

L'agricoltura si è sviluppata con grande vantaggio in quell'importante municipio.—Nei terreni della *Villa di Tybagy* cresce assai bene il riso, e nel municipio di *Jaguariahyva* si tro-

vano importanti piantagioni di cotone, canna da zucchero, e caffè, che vi producono meravigliosamente.

Nel municipio de *S. José do Christianismo*, si è formata una colonia di nazionali (già composta da più di 6,000 anime), procedenti dalla provincia de S. Paolo e di Minas Geraes. Esplorano con grande vantaggio l'ubertà di quei terreni, i si dedicano alle piantagioni di canna, café e tabaco, prodotti che già esportano.

Le foreste che coprono i terreni marginali dell'*Ivahy*, *Tibagy*, e *Paranapanema*, sono maravigliose e rivelano la fertilità del suolo.

La Comarca di *Castro* ha un'area di circa 174,000 chilometri quadrati, essendo 50,000 circa di terre devolute, e quasi tutte coperte di selve virgini.

La Comarca di *Guarapuava*, ch'è la più importante dell'intimore, per essere limitrofe colle vicine repubbliche, è più appropriata per la colonizzazione; confina colle Provincie di Santa Catharina e S. Pedro do Sul, dalle quali è separata dalla *Serra do Espigão* e dai fiumi *Uruguay*.—Il suo territorio é composto di boschi inabitati estesissimi, nelle sponde sinistre dei fiumi «*Ivahy*» e *Paraná*, ed a dritta di quello dell'*Uruguay*, ed ambedue le sponde dell' «*Iguassú*.» Nel mezzo di questi boschi, fra l'*Iguassú* e l'*Ivahy* esistono campi considerati migliori dei Campi Geraes. La stessa cosa si rimarca nei valli dell'*Iguassú* e *Uruguay*.

I primi di questi campi, denominati di «*Guarapuava*», hanno 17, 424 chilometri quadrati di superficie, ed altri chiamati di «*Palmas*» hanno pure eguale superficie.

Al dipartirsi dalla Città di «*Ponta Grossa*» si percorre una strada di 118,800 metri attraverso dei boschi, fino a guingere alla pianura, dovendosi salire la serra della «*Esperança*», che forma l'*altipiano* di *Guarapuava*.

Giungendo alla vetta della *Serra*, la strada continua a tagliare la foresta discendendo lentamente sino ad arrivare ai Campi di *Guarapuava*, percorrendo così una distanza di 39,600 metri.—Nasce nella *Serra* della «*Esperança*» il fiume dei «*Patos*», che poi prende il nome di *Ivahy*.

Tutti i terreni dei boschi che circondano i campi di «*Guarapuava*» sono di una ubertà maravigliosa, principalmente nelle prossimità dei due fiumi.

Continuandosi dalla Città di «*Guarapuava*» per la strada che si dirige alla Provincia di «*S. Pedro do Sul*», ed alla distanza di 66 chilometri, s'incontra il Valle di «*Iguassú*» che colà vi scorre approfondato e marginato da selve frondosissime.

La Valle di «*Iguassú*» produce caffè, canna da zucchero e cotone.

Oltrepassando l'«*Iguassú*» si incontrano i Campi di «*Palmas*», che del pari a quelli di «*Guarapuava*», sono i migliori per l'allevamento del bestiame.

Oltre «*Palmas*» scorre l'«*Uruguay*», nei di cui margini sono situati diversi stabilimenti agricoli; é navigabile fino a «*Itaqui*» e «*S. Borja*», nel «*Rio Grande do Sul*» colla qual Provincia, tratengono commercio di erba *matte*, legnami, etc.

Gli abitati che esistono in questa immensa regione sono; la Città di «*Guarapuava*» e la Villa di «*Palmas*». —E' questa la comarca meno popolosa della Provincia.

Vi appartiene pure la colonia «*Theresa*» a margine dell'«*Ivahy*», che fu creata dal Dr. Faibre, coll'ausilio del Governo.

Oggidi questa colonia é elevata alla categoria di parrocchia di «*Therezina*». Dista, dalla Città de *Ponta Grossa* 138,600 metri, con una strada regolare, e 171,600 metri da quella di *Guarapuava*.

Questi terreni sono fertili e di alcuna estensione.

Producono la canna, il caffè, il tabacco, cotone e tutti i generi delle regioni calde.

Si fabbricano colà eccellenti calcine, aventi proprietà idrauliche, e possiede nelle sue vicinanze *Salgemma* ed una sorgente d'acque sulforose.

L'industria di Guarapuava consiste appena nell'allevamento del bestiame.

Offre all'agricoltura tutti i suoi ricchi e inesauribili mezzi, tanto per la feracità del suolo, come pel suo clima benigno e svariato.

I suoi prodotti naturali sono innumerabili e inesauribili.

Il regno animale é richissimo, e la flora opulente.

Dobbiamo qui notare che, nella Comarca di Guarapuava la maggior parte delle terre, principalmente nelle sponde dei grandi fiumi, sono devolute, essendo frattanto le più appropriate per l'agricoltura, ed offrendo facile comunicazione la navigabilità dei fiumi confluenti del maestoso Paraná, si ponno trasportare prodotti alle repubbliche del « Plata ».

Negli studi della via ferrea per « Matto Grosso » che il Governo Imperiale mandò fare si troveranno dettagliate informazioni riguardo a questa regione, la quale verrà ad essere assai beneficiata dalla progettata strada.

Sono uberrimi i terreni delle sponde dei fiumi Paraná e Piquiri, ma completamente deserte, chiedendo solo braccia per coltivarle.

Nelle prossimità della confluenza del Piquiri nel Paraná é situato il gigantesco Salto de « *Guayra* », quello delle « *Sete Quedas* » forse il più importante del mondo.

L'illustrato Ingegniere Tourinho progettò una strada di ferro, che dipartendosi dal litorale del Paraná, attraversasse tutto il territorio di questa Provincia, seguendo pel Valle del Piquiri, trasponesse il fiume Paraná sopra il « *Salto do Guayra* », le di cui sponde sono molto elevate, ed ha appena 60 metri di largura, e da lì traversando il Paraguay e la Bolivia terminasse nel Porto di Orica nel Pacifico.

Sarebbe questa la strada più curta e vantaggiosa pel Brasile.

La popolazione del Paraná stá ni ragione di 10 abitanti per 6,600 metri di superficie.

Il suolo é fertilissimo, il clima mite e salubre, gli abitanti buoni ed ospitalieri, le comunicazioni facili e la legislazione provinciale prevede ed assicura il benessere del popolo; essendo a rimarcarsi che in tutte le parrocchie della Provincia si trova installato e funzionando regolarmente, il registro civile delle nascite, quello dei matrimoni e degli obiti.

L'indole del popolo é pacifica e dolce.

La statistica criminale nell'ultimo anno solo registra 24 delitti in tutta la Provincia, dei quali soli 11 souo gravi: con tendenza o diminuire d'anno per anno.

La costruzione della strada di ferro dal Paraná a Curitiba, già studiata e con capitale garantito dal Governo, sarà senza dubbio un passo gigantesco verso il progresso di questa magnifica parte dell'Impero, che rinserra i più abbondanti elementi di grandezza e prosperità. — La linea telegrafica che serve alla Provincia del Paraná é la terrestre, che la congiunge al N. colla Provincia de S. Paolo e quella di Rio de Janeiro, e al S. con quelle di Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

A complemento di questa breve notizia, uniamo un quadro dimostrativo della popolazione, commercio, prodotti naturali agricoli e industriali, quadro delle distanze fra le diverse località, un diagramma delle comunicazioni attuali, un quadro delle osservazioni termometriche, fatte in Curitiba durante 2 anni, ed una nota delle posizioni astronomiche di diversi punti.

BEITRÄGE

ZUR KENNTNISS DER PROVINZ

PARANÁ

Die Provinz Paraná liegt zwischen 22.° 53' und 27.° 30' suedlicher Breite und 4.° 44' und 11° 8' westlicher Laenge vom Meridian von Rio de Janeiro und grenzt im N. an die Provinz S. Paulo, im S. an Santa Catharina und die Argentinische Republik, im O. an den Ozean und die Provinz Santa Catharina und im W. an Matto Grosso und die Republik Paraguay.

Sie hat eine Oberflaeche von ungefaehr 335,412 Quadratkilometern.

Die amtliche Statistik wies im Jahre 1873: 126,722 Bewohner auf; jetzt kann man die Bevoelkerung Paranas auf 150,000 Seelen schätzen.

Bemerkenswerth ist das Gebirgs-System dieser Provinz. Ungefaehr 26 kilometer vom Ozean trifft man auf die majestaetische Serra do Mar, welche die innere, nach Westen ziehende Hochebene traegt.

Die niedrigsten Paesse dieses Gebirges zeigen eine Hoehe von ungefaehr 900 Metern ueber der Meeresflaeche.

Nach der Serra do Mar trifft man auf die Serrinha, welche eine Richtung von SW. nach N O. hat und nach NO. zu den Namen Paranapiacaba annimmt.

Ausser bei der Serrinha ist die allgemeine Richtung der Gebirgszuege nicht parallel mit der Kueste, sondern stellt sich perpendicular zu ihr.

Im N. sind die Serra das Furnas und die Serra das Agudas, welche ein einziges Gebirge zu bildenscheinen.

Suedlich von ihnen liegt die Serra da Ribeira und in Verlaengerung derselben die Serra von Apucarana.

Die Gebirgszuege von S. Joan, Pitangui und Esperanza nehmen den suedlichen Theil der Provinz ein, suedlich von diesen ist die Serra Espigon.

Die Serra Esperanza wird fur den hoechsten saemtlicher Gebirgszuege gehalten.

Die Klimatischen Verhaeltnisse der Provinz Paraná haengen mehr von den Hohenverhaeltnissen als von den astronomischen Lagen ab.

Vom Meer ab nach Westen kann man die Provinz als in vier unterschiedene Zonen getheilt betrachten, deren jede ihr eigenes Klima hat.

Die 1., die Kuestenzone, liegt zwischen 3 und 30 Metern ueber der Meeresflaeche und hat ein heisses Klima. Die 2., gebildet durch die Hoehenzuege der Serra do Mar, die an einigen Punkten fuenfzehnhundert Meter hoch ist, hat ein feuchtes Klima durch den Zieberschlag der vom Meer kommenden Duenste. Die 3., ist die Zone der Hochebenen von Curitiba, Campos Geraes und Guarapuava, 900—1000 Meter ueber der Meeresflaeche, mit einem kuehlen und troecknen Klima. Die 4., Zone begreift die Kolonie Thereza, in einer Hoehe von 500 Metern, und die Ebenen des Ivahy—Thales, die 200—300 Meter ueber der Meeresflaeche liegen, mit einem gemaessigten Klima.

Im Allgemeinen sind die verschiedenen Klimas der Provinz mild, und im eigentlichen Sinne ist keines derselben rauh.

Nach den Ingenieuren Keller, die lange Zeit in Parana wohnten, ist die mittlerer Temperatur von Curitiba 17 nach dem 100 theiligen Thermometer.

Die Provinz Parana genieszt also alle guten Klimas und gewaerth durch ihre besondere Ortsbeschaffenheit klimatische Verhaeltnisse, die allen Wuenschen, allen Beduerfnissen entsprechen.

Wie die Provinzbewohner, betrachten wir die Provinz als in zwei grosse Gegenden getheilt: die der Kueste oder das Marineland, und die der Hochebene oder das Land oberhalb der Serra.

Die Kuestengegend, vom Innern durch die Serra do Mar getrennt, hat das seiner Breitenlage gehoerige Klima, etwas veraendert durch den Schutz, den ihr das gedachte Gebirge vor den kalten Sued-West-Winden gewaehrt.

Ihre Ausdehnung ist ungefaehr 24,848 Quadratkilometer und kann man die Haelfte dieser Flaeche als Staatslaendereien betrachten.

Die einheimische Vegetation dieser Gegend wird charakterisirt durch die Vanille, die Gissara, den Guarapary oder Bogenholz und andre zwischentropische Gewaechse.

Dort gedeihen aufs beste Kaffe, Baumwolle, Zuckerrohr, Tabak, Reis, Muis, Bohnen, Ararut und Mandiok. Hoelzer zu jeder Art von Verwendung sind in Ueberfluss vorhanden, ebenso finden sich Eisen und Gold-Minen und Thonlager ausgezeichneter Guete zum Betriebe der Toepferei.

Dieser Theil der Provinz besitzt die herrliche Bai von Paranaguá, in welche viele schiffbare Fluesse ausmueten.

In diese Bai gelangt man durch die Nordbarre, die Suedbarre und die Barre von Superaguy, gebildet durch die Moniginsel, die Pegas-Inseln und das Festland. Die Nordbarre ist die beste und am meisten benutzt.

Am Ufer der Bai in einer Entfernung von 9 Seemeilen von der Barre liegt die Stadt Paranagua, die Haupthandelsstadt der Provinz.

Die Bai von Paranagua ist bei jeder See fuer Schiffe von 15—19 Fuss Tiefgang zugaenglich.

Im westlichsten Theile derselben Bai liegt die Stadt Antonina, die wie Paranaguá ein Handelsplatz der Provinz ist. Diese Stadt ist mit der Hauptstadt der Provinz durch eine ausgezeichnete, in ihrer ganzen Ausdehnung (16 legoas) makadamisirten Fahrstrasse, Gracioza-Strasse genannt, verbunden, diese uebersteigt die Serra do Mar in einer Hoehe von 850 Metern und wird mit Recht als die zweite Fahrstrasse des Reichs betrachtet.

Wenn man den, in die Bai von Paranaguá einmuetenden Fluss Nhundiaquára aufwaertzt geht, trifft man auf die, am linken Ufer, 10 Seemeilen von der Muendung gelegene Stadt Morretes, die nicht weniger wichtig als die zwei schon genannten ist.

Diese Stadt, ebenso wie die Villa Porto de Cima, der 1 Legoa, entfernt liegt, sind mit der Hauptstadt durch einen Seitenzweig der Gracioza-Strasse verbunden.

Die ganze Kuestengegend ist in 2 Komarken—Paranaguá und Antonina getheilt.

Die leichte Schifffahrt auf der Bai gewaehrt bequeme Verbindung zwischen den Bevoelkerungsmittelpunkten, die an ihrem Ufer sich befinden.

Eine Gesellschaft mit kleinen Dampfern, genannt Progressista, versicht den Schifffahrtsdienst zwischen Paranaguá, Morretes und Antonina. Die Bai von Paranaguá wird regelmaessig durch die Dampfer der Suedlinien des Reichs besucht, welche dort zehnmal im Monat anlaufen.

An der Noerdlichen Kueste der Bai befindet sich die Freguezia Guarakssava, welche eine grosse Ausdehnung von Stadtlaendereien, bedeckt mit praechtigen Urwaeldern und von

wunderbarer Fruchtbarkeit, umfasst. Diese Laendereien werden durchschnitten von den Fluessen Guarakssava, Taguassava, Serra Negra und Assunguy, alle schiffbar fuer Kanoas und grosse Boete in einer Ausdehnung von ungefaehr 30 Seemeilen. In den Wealdern von Guarakssava trifft man eine grosse Menge ausgezeichneter Hoelzer zum Schiffs- und Hausbau.

Suedlich von der Bai von Paranaguá giebt es eine andere kleinere, genannt die Bai von Guaratuba, deren Barre fuer Schiffe von 8 Fuss Tiefgang zugaenglich ist.

Am Suedlichen Ufer dieser Bai liegt die Villa, welche ihr den Namen giebt.

Die Fluesse Cubatão, Mero und Guaratuba muenden in diese Bai, nachdem sie die fruchtbarsten Laendereien, die man im Kuestenstriche der Provinz antrifft, durchstroemt haben.

Aus der leichten Beschreibung, die wir oben gegeben haben, kann man die gluecklichen Bedingungen ermessen, welche diese Gegend der Provinz Paraná fuer die Ansiedlung von Einwanderern darbietet.

Schwerlich wird man im Reiche eine Gegend antreffen, die mit der Vortrefflichkeit und Gesundheit des Klimas eine so erstaunliche Fruchtbarkeit des Bodens, so ausnehmende Leichtigkeit der Verbindung und solche Naeh von Bevoelkungsmittelpunkten vereinigt wie der Kuestenstrich der Provinz Paraná.

Diese Elemente benutzend sucht die Kaiserliche Regierung jene hoest fruchtbaren Laendereien zu kolonisiren, indem sie Kolonien, unabhaengig vom Verwaltungsmodus der Staatskolonien begruendet, dabei jedoch den Kolonisten alle Erleichterungen zu ihrer Ansiedlung und ihrem Fortkommen gewaert.

So sollen am ganzen westlichen Ufer der Bai von Paranaguá von Antonina bis Guaratuba Kolonien von 300 vermessenen und markirten Landloten begruendet werden, die unter sich mit den volkreichen Punkten durch gute Fahrstrassen in Verbindung stehn.

Auf jedem Landlote soll ein regelrechter Waldschlag gemacht und ein provisorisches Haus gebaut werden, falls der Kolonist nicht vorzieht, es selbst zu thun, und wird ihm dann zu diesem Zwecke eine Geldbeihoeilfe gegeben.

Beim Erhalten des Landlotes empfaengt der Kolonist eine Unterstuetzung von 20,000 Reis fuer jede erwachsene Person seiner Familie und einen Vorschuss von 20,000 zum Ankauf von Geraethschaften, Saemereien u. s. w.

Im ersten Halbjahre der Ansiedlung gewaehrt die Regierung dem Kolonisten je 14 Tage im Monat Arbeit an den Koloniestrassen, doch hat auf diese Gunst nur der fleissige Kolonist Anspruch.

In Krankheitsfaellen soll der Kolonist Arzt und Arznei erhalten, innerhalb der ersten 6 Monate von seiner Ankunft, in der Kolonie ab.

Nach seiner Ansiedlung bleibt der Kolonist seiner eignen Thaetigkeit ueberlassen, und ist verpflichtet, seine Schulden an den Staat im Zeitraum von 6 Jahren zu bezahlen.

Der arbeitsame Inlaender, welcher unter diesen Bedingungen sich ansiedeln will, hat Recht auf gleiche Verguenstigungen.

Auf diese Weise wurde im April dieses Jahres bei der Stadt Morretes eine Kolonie unter dem Namen-Nova Italia begruendet, wo gegen 1,300 Kolonisten, zum groesten Theile italienische Lombarden angesiedelt sind.

Die Kolonie « Nova Italia » hat ausser ihrer Naeh bei der Stadt Morretes und der Villa Porto deCima den Vortheil, die herrliche Graziosa-Strasse und den Seitenweg von Morretes benutzen zu koennen.

Die Landlote stehn unter sich durch Strassen von 6 Meter Breite in Verbindung.

Die Laendereien sind hoechst fruchtbar und geeignet zum Anbau des Zuckerrohrs und des Kaffes, die dort ausgezeichnet gedeihn.

Im Mittelpunkte der Kolonie ist eine Fabrik auf Zucker und Branntwein angelegt. Diese Anlage gehoert einem Privatunternehmer, garantirt durch die Regierung, und ist bestimmt die Zuckerrohrernde, welche die Kolonisten auf ihren Landloten machen, zu verarbeiten.

Die Kolonisten, welche sich in Nova Italia befinden, zeigen sich sehr zufrieden gestellt und gewillt zu festem Verbleiben.

Eine Kolonie, die unter dem Namen N. S. do Pasto begründet wurde, und wo gegen 200 Kolonisten angesiedelt sind, ist mit der Kolonie Nova Italia verbunden.

Ausser diesen Kolonien existiren im Küstenstriche die Kolonien Alexandra, Eufrasina und Pereira welche Privaten gehoeren.

Die Kolonie Alexandra, begründet von Sabino Tripoti mit Unterstuetzung der Regierung, liegt zwischen den Staedten Paranaguá und Morretes an der Linie der von Paranaguá nach Curitiba geplanten Eisenbahn. Die dort vorhandenen Kolonisten beschaeftigen sich mit der Pflanzung von Zuckerrohr, Kaffee, Gemuessen, u. s. w.

Die Kolonien Eufrasina und Pereira gehoeren dem Unternehmen Pereira Alves Bendazesky & C.

Die Kolonie « Pereira » liegt auf guten Laendereien am Ufer des Rio Branco zwischen Paranaguá und Guaratuba.

Die Kolonie « Eufrasina » liegt am noerdlichen Ufer der Bai.—Sind die Kolonien begründet, welche die Kaiserliche Regierung im Kuestenstriche der Provinz geplant hat, so wird sich der Bau des Zuckerrohrs und des Kaffees entwickeln, dieser zwei wichtigsten Produkte des Landes, welche am meisten die Arbeit des fleissigen Landmanns belohnen.

Die Gegend der Hochebne oder Oberhalb der Serra begreift die Komarken von Curitiba, Campo Largo, Lapa, Ponta Grossa (*), Castro und Guarapuava.

Ersteigt man auf der Graciosa-Strasse die Serra, so trifft man einen Kamp, der sich nach W. S. und N. ausdehnt, mit einer Hoehe von 817 Meter ueber den Meere spiegel.

Diese Flaeche bildet die Komark von Curitiba und einen Theil der von Lapa mit einer Groesse von ungefaehr 29,136 Quadratkilometern. Was eigentlich Kamp ist umfasst das Land von den Quellen des Rio Negro im Sueden bis 26 Kilometer noerdlich von Curitiba mit 121 Kilometern und 900 Metern Laenge und 122 Kilometern Breite, gerechnet vom Abhang der Serra bis zu einem Punkte, der von der Stadt Lapa 26 Kilometer entfernt ist.

Die von Curitiba benannten Kampos haben also ein Bodenflaeche von 8,712 Quadratkilometern mit laenglich runder Form in der Richtung von N. S., und ist ihre mittlere Breite 59 Kilometer 400 Meter.

Der diese Gegend Kennzeichnende Baum ist die Fichte (*araucaria braziliensis*), welche bis 36 Meter hoch wird und die prachtvollen Fichtenwaelder bildet und die nach ihre indianischen Benennung der Hochebne von Curitiba den Namen giebt.

Vieh aller Art und die europaeischen Getreidearten trifft man auf diesen Kampos, welche mit lieblichen Waeldern besaet sind, so nothwendigen Elementen zu fruchtbarer Entwicklung.

Die dortigen Laendereien sind sehr fruchtbar, und es geben Weizen und Roggeu 20-30 fachen Ertrag und Gerste und Hafer den 40 fachen.

Der Mais ertraegt wunderbar und bringt das 200-300 fache

(*) Dieselbe wurde in juengster Zeit auf gehoben.

Die Formation der ganzen Hochebne von Curitiba besteht, nach den Ingenieuren Keller, aus Granit im Grunde, der bedeckt ist mit Zersetzungsprodukten verschieden Alters, meta-Schiefern und Sandstein, und ist auch Kalk an dem Orte Botiatuva vorhanden.

Der Ackerboden ist im Allgemeinen sandiger Lehm und an einigen Punkten zersetztes Gestein, entstanden durch die Feuchtigkeit der Sumpfe, welche die Oberflaeche bedeckten und welche heute mehr oder weniger dicke Lager von Dammerde bilden.

Die gedachten Ingenieuren berichten, dass in der Umgebung Curitiba's Wetzstein Minen vorhanden sind.

• Es ergibt sich also, dass die allgemeine Ansicht, die auch schon die Erfahrung bestaetigt, ueber die Vortrefflichkeit der Kampos aus Curitiba zum Anbau von Getreidearten vollstaendig gerechtfertigt ist, denn die Natur hat ihren sogar natuerliche Duengung gegeben.

Die noch nicht angegriffnen oder die schon vom Landbau in Angriff genommenen Wael- der sind hoechst fruchtbar, der Mais giebt das 200 fache die Bohne das 60 fache.

Die Einwanderer duerfen jedoch dem Anbau dieser Nahrungspflanzen sich nur in soweit widmen, als es die eigne Ernaehrung erfordert, und der Aufwand in ihre Ansiedlung denn diese allgemein von den Inlaendern betreibne Kultur ist weniger gewinnbringend als die der andern Getreidearten.

Mitten in diesen Kampos liegt die bluehende Stadt Curitiba mit ungefaehr 12000 Einwohnern, und geht dieselbe wunderbar vorwaerts durch die Ansiedlung von Kolo- nisten in ihren Umgebungen.

Nach dem Sistem, welches wir schon dargelegt haben, als wir von der Kolo- nisation des Kuestenstrichs sprachen, hat die Regierung 12 Kolonien in den umgebungen von Curitiba angelegt, wo gegen 5000 Kolonisten nach ihrem Gefallen untergebracht sind.

Diese Kolonien sind folgende:

Angelina,
Santa Candida,
S. Venancio,
Abranches,
Pillarzinho,
Lamenha,
Santo Ignacio,
Orleans,
Don Pedro,
Don Augusto,
Thomaz Coelho,
Rivierre.

Diese Kolonien liegen rings um die Stadt auf, zum Landbau geeigneten Laendereien, und sind die Landlote unter] sich und mit der Stadt durch gute Fahrstrassen verbunden.

In jeder Kolonie giebt es eine Schule und in den entferneren auch eine Kapelle, besetzt mit einem Kaplan.

Ausser den auf diese Weise angesiedelten giebt es in den Umgebungen von Curitiba noch gegen 2000 freiwillige Kolonisten, welche Landbau und verschiedene Gewerbe betreiben.

Die Kolonisten sind in ihrem groesten Theile deutsche und bauen mit Vortheil Weizen, Roggen und andre Getreidearten.

Noerdlich von Curitiba, etwa 76 Kilometer entfernt, liegt die Kolonie Assunguy, gegruendet und erhalten vom Staate. Die hoechst fruchtbaeren Laendereien werden durchstroemt vom Flusse Ribeira, der bei der Sadt Iguape ins Meer muendet, von dem Bache Ponta Grossa und vielen andern, und von einer Menge Wasserlaeufen, die zum Betrieb jeder Maschine anwendbar sind, und sie bilden 3 Gebiete von je 25,400 Quadratmetern, getheilt in Lote von 1,100 Metern Seitenlinie, und 5 Landkomplexe von gleicher Flaechen, vermessen und markirt von der Regierung, um die Einwanderung zu erleichtern.

Der Fluss Ribeira ist schiffbar bis zur Villa Xiririca in der Provinz S. Paulo und von dort bis Iporanga fuer Kanoas. Iporanga ist von der Kolonie 65 Kilometer entfernt. Es kann auch eine regelmaessige Verbindung mit der Kolonie Cananéa hergestellt werden.

In Kurze wird auch eine ungehinderte Verbindung mit der Komark Castro auf den Campos Geraes hergestellt sein, die Ausdehnung der Strasse ist 93,324 Meter, und ist ueber ein drittel Kamp.

Die Laendereien des 2ten, schon sehr bevoelkerter Gebiets werden mit dieser Strasse sehr gewinnen.

Die Bewohner der Kampos werden den Kolonisten von Assunguy ihre Viehzucht—Produkte bringen und die Kolonie wird sie gegen Branntwein, Tabak, Zucker, Kaffee, welche die Kampos nicht hervorbringen, eintauschen.

Die Kolonie Assunguy ist schon ein wichtiger landbautreibender landskreis mittelpunkt, der ueber 2,000 Kolonisten zaehlt. Der Sitz der Kolonie ist schon eine ganz regelmaessige Ortschaft, mit einigem Handel.

Die Regierung, welche dort das zur Verwaltung der Kolonien noethige Personal hat, unterhaelt auch eine Katholische und eine Protestantische Kirche, wo fuer sie zwei bedeutende Gebeude errichten liess.

Krankenhæuse, Schul und Direktions haeuser sind regelrecht vom Staate gebaut worden. Vier Privatschulen fuer beide Geschlechter werden regelmaessig besucht.

Eine ausgezeichnete Fahrstrasse, bestimmt die Hauptstadt mit der Kolonie zu verbinden, ist in Bau begriffen.

Die Kaiserliche Regierung hat sich bemueht, die Kolonie mit guten Verkehrswegen zu versehen.

Oestlich von der Hauptstadt liegt die Villa S. José dos Pinhaes, von der Stadt Curitiba 19,800 m. entfernt.

Das Municipium S. José dos Pinhaes fuehrt Vieh, Doerrfleisch, Haute und Matte aus. Die Fichtenwaldungen, die es enthaelt, sind ausgezeichnet, und seine laendereien geeignet fuer jede Art des Landbaus.

In derselben Zone liegt die Freguezia Iguassu, 25 Kilometer von der Hauptstadt entfernt, am rechten Ufer des gleichnamigen Fluesses, sowie die Villa Campo Largo, Sitz der Komark gleichen namens, 33,200 Meter entfernt von Curitiba, womit es durch eine ausgezeichnete Fahrstrasse verbunden ist, eine Verlaengerung der Graciosa=Strasse, und wie diese Makadamisirt.

In Nordoestlicher Richtung ist das Municipium Botuverava, dessen Sitz die Villa gleichen namens ist, 52,800 Meter entfernt von der Hauptstadt.

In Bezug auf das Mineralreich ist die Komark Curitiba reich an verschiedenen Produkten. Die Tabelle welche wir dieser Darstellung beifuegen, giebt eine genaue Idee von dem Mineralreichthum der ganzen Provinz Paraná.

Durch eine regelmaessige Strasse von 72,600 Metern steht die Hauptstadt mit der Komark Lapa in Verbindung, deren Sitz die wohlgebaute und sehr Volkreiche Stadt gleicher Namens ist.

52,800 Meter oestlich vom Lapa liegt die Villa Rio Negro an der Strasse, welche Parana mit den Provinzen S. Catharina und Rio Grande do Sul verbindet.

Diese Villa wurde 1828 mit einer Kolonie von Deutschen begruendet, aus wenigen Familien zusammengesetzt, von denen einige sich zu Reichthum aufgeschwungen haben.

Auf dieser Strasse, welche durch die Villa Rio Negro und die Stadt Lapa geht, ziehen die Thiere durch, welche fuer die wichtige Messe von Sorocaba in der Provinz S. Paulo bestimmt sind.

Der Rio Negro, ein Zufluss des Iguassu, ist schiffbar von der Ortschaft bis zur Muendung, und von da an bietet der Iguassu eine gute Schiffahrt bis zum Porto da Union, an dem Punkte, wo die Strasse von Palmas passirt, und es ist so ein Flussweg von 264 Kilometern Ausdehnung gebildet.

Die Uferlaendereien dieser beiden Fluesse sind hoechst fruchtbar und warten nur auf Arme zu ihrem Anbau.

Der Fluss Iguassu entspringt auf den Kampos von Curityba, nahe bei der Stadt, durchfliesst die Kampos von S. José dos Pinhaes, wo er bei der Villa in Entfernung von 3 Kilometern vorbeigeht, und die Municipien Prinzipe (Lapa) und Ponta Grossa, denen er als Begrenzung dient, und durchschneidet darauf von O. nach W. die ganze Komark Guarapuava, bis er in den Fluss Paraná sich ergiesst.

Die Graziosa-Strasse passirt in ihrer Verlaengerung ueber die Hauptstadt hinaus die Villa Campo Largo, welche von Curityba 35 Kilometer entfernt ist, ersteigt die Serrinha, den Gebirgszug, welcher, die Hochebene der Campos Geraes traegt, und endet bei Beginn dieser herrlichen Gegend, die einem riesigen Garten ohne-end eine so schoene Beschreibung von dem Gelehrten S. Hylaire verdient hat.

Auf dem Gipfel der Serrinha, wo der Gebaute Theil der Graziosa-Strasse endet, ist die Hoehe ueber dem Meeresspiegel 1085 Meter.

Die Serrinha bildet die Wasserscheide fuer den Groesten Theil der Zufluesse des Paraná, der einzige Fluss, der von da nach dem Meere, ist der Ribeira, der, wie schon gesagt, die Laendereien von Assunguy durchstroemt und bei der Stadt Iguape muendet.

Die Flaechen der Campos Geraes beginnt an der Serrinha und breitet sich aus nach O-N-W und N. O. und senkt sich in die Becken, welche die Fluesse Tibagy und Cinza bilden und durch den letztern in das Becken des Paranapanema. Der Lauf dieser Fluesse ist im Allgemeinen von S. O. nach N. W.

Die Bodenflaechen dieser Kampos misst in ihrer groesten Ausdehnung 396 Kilometer und zwar ist die Zweitheilung, welche innerhalb der Ufermuendungen der Fluesse Cinza und Tibagy, von der Serrinha ab sich haelt, 264 Kilometer, und die der Fluesse Cinza und Paranapanema, von derselben Wasserscheide ab, 330 Kilometer.

Die Fluesse, welche die Campos Geraes durchstroemen, sind: der Iguassu, Ivahy, Tibagy, Cinza und der Itarari, ein Zufluss des Paranapanema.

Ausser diesen bedeutendsten durchschneiden andre kleinere die Kampos in verschiedenen Richtungen, wie der Rio dos Papagaios, reich an Diamanten, der Cauni, der Pitanguy und Oyapó, der Jaguarahyva, der Jaguaricatu und andre.

Der Ivahy ist schiffbar von der Stramschoelle Ferro bis zu seiner Muendung im Paraná in einer Ausdehnung von 146 Kilometern und hat einen Lauf von 600,600 Metern.

Der Tibagy, an dessen Ufern die Villa gleichen namens liegt, so wie die Militaerkolonie Jatahy und das Indianerdorf S. Pedro de Alcantara, fließt in den Paranapanema nach einem Laufe von ungefähr 528 Kilometern. Er ist von der Militaerkolonie bis zum Paraná schiffbar die gegenwaertig durch Canoas nach Matto-Grosso bewerkstelligte Schifffahrt koennte mit einiger Ausgabe durch geeignete Dampfer bewerkstelligt werden.

Der Paranapanema, der die Gewaesser des vorhergehenden Flusses aufnimmt, entspringt in der Provinz S. Paulo und hat 85 Kilometer die vollkommen befahrbar fuer Dampfer sind, von der Serra do Diabo bis zu seiner Muendung in den Paraná.

Alle Laendereien welche diese Fluesse bewaessern; sind hoechst fruchtbar und zeigen eine Vegetation von bewundernswerther Kraft. Es sind fast saemtlich Statslaendereien.

Die erste Ortschaft, welche man trifft, wenn man die Serrinha aufsteigt, ist die Villa Palmeira. 66 Kilometer von Campo Largo.

Von da bis zur Stadt Ponta Grossa sind es 46 Kilometer, und von da bis zur Stadt Castro 46,200 Meter.

Die Villa Tibagy ist 66 Kilometer von der Stadt Castro entfernt, und weitere 105,600 Meter entfernt sind die Villa Jaguarahyva und S. José do Christianismo.

165 Kilometer von Castro liegt das Indianerdorf S. Jeronimo, und von da ist es 72 Kilometer bis zur Militaerkolonie Jatahy.

Diese Ortschaften stehn mit einander durch Strassen quer ueber die Kampos in leichter Verbindung, welche Strassen mit kleinen Verbesserungen zum Befahren benachbar gemacht werden koennten.

Um diese Bevoelkungsmittelpunkt liegen die bedeutendsten Viehzucht fazenden, auf denen jedoch dem Schaafvieh wenig Aufmerksamkeit geschenkt wird, waehrend doch die Campos Geraes vollkommen geeignet zur Schaafzucht sind.

Was den Landbau betrifft, so hat es, obschon die Laendaereien sehr ergiebig sind aus Mangel an Arbeitskraeften, der sich dort bermerklich macht, in dieser Gegend nur geringe Entwicklung.

Im Municipium Castro, wo die reichsten Fazenden besitzer der Provinz sich befinden ist der anbau der Baumwolle, welche dort trefflich ertraegt, wenig versucht worden, weil die Viehzucht die ganze Sorge der Eigenthuerer in Anspruch nimmt, waehrend dieselben doch grossen Nutzen vom Ackerbau auf ihren ungeheuren Besitzungen ziehen koennten.

Die Bienenzucht hat sich mit Vortheil in jenem wichtigen Munizipium entwickelt. Auf den Laendereien der Villa Tibagy gedeiht gut der Reis, und im Municipium Jaguarahyva sind bedeutende Pflanzungen von Baumwolle, Zuckerrohr und Kaffee, welche dort reichliche Ernde geben.

Im Municipium S. José do Christianismo hat sich eine Kolonie (die schon mehr als 6,000 Seelen zaehlt) von Inlaendern gebildet, die aus der Provinz S. Paulo und Minas Geraes gekommen sind und mit grossem Vortheil die Fruchtbarkeit jener Laendereien ausbeuten, sie betreiben die Pflanzung von Zuckerrohr, Kaffee und Taback, von denen sie schon ausfuehren.

Die Waelder, welche die Uferlaendereien des Ivahy, Tibagy und Paranapanema bedecken sind wunderbar und geben zeugnisse von der Fruchtbarkeit des Bodens.

Die Komark Castro hat eine Bodenflaeche von ungefähr 174,000 Quadratkilometer, von denen etwa 50,000 Stadtlaendereien sind, fast saemtlich mit Urwaeldern bestanden.

Die Komark Guarapuava, die wichtigste des Juaru, weil sie de Grenze gegen die benachbarten Republiken ist, und die geeignetste zur Kolonisation, graenzt an die Provinzen

Santa Catharina und Rio Grande do Sul, von welchen sie durch die Serra do Espigão und den Fluss Uruguay geschieden wird.

Ihr gebiet besteht aus einsamen Wäldern, die an den linken Ufern der Fluesse Ivahy und Paraná am rechten Ufer des Uruguay und an beiden Ufern des Iguassú sehr ausgedent sind. Mitten in diesen Waldungen, zwischen dem Iguassú und Ivahy sind grosse Kampos vorhanden, die fuer besser als die der Campos Geraes gehalten werden. Dasselbe bemerkt man in den Thaelern des Iguassú und Uruguay.

Die erstern dieses Kampos die von Guarapuava genannt, haben 17,424 Quadratkilometer Oberflaeche, die andern, die nova Palmas genannt, haben gleiche ausdehnung.

Von der Stadt Ponta Grossa aus durchlauft man eine Strasse von 118,800 Meter durch die Waelder, bis man auf den Kamp kommt, und hat man die Serra Esperança zu ersteigen, welche die Hochebne von Guarapuava bildet.

Auf dem Gipfel der Serra angekommen, durchlauft die Strasse fortwaehrend Wald und steigt langsam abwaerts, bis sie in einer Entfernung von 39,600 Metern auf dem Kamp von Guarapuava anlangt. In der Serra da Esperança entspringt der Rio dos Patos, der spaeter den Namen Ivahy annimmt.

Das ganze Waldland, welches die Kampos von Guarapuava umgibt, ist von ausgezeichneter Fruchtbarkeit, namentlich in der Naehel der Fluesse.

Geht man von der Stadt Guarapuava auf der Strasse die sich nach S. Pedro do Sul wendet, so trifft man das thal des Iguassú, der dort, mit grosser Tiefe und von dicht belaubten Wäldern umsaeumt, hinstroemt.

Das Thal des Iguassú erzeugt Kaffee, Zuckerrohr und Baumwolle. Wen man den Iguassú ueberschreitet, trifft man die Campos das Palmas, welche, wie die von Guarapuava die besten fuer die Viehzucht sind.

Jenseits Palmas fliesst der Uruguay, auf dessen Ufern verschiedne landbauliche Anlagen liegen; derselbe ist schiffbar bis Itaquí und S. Borja in Rio Grande do Sul wohin mit Matte, Hoelzern u. s. w. Handelgetrieben wird.

Die Ortschaften, welche in dieser ungeheuren Gegend existiren, sind:

Dit Stadt Guarapuava und die Villa Palmas. Es ist die wenigst bevoelktertste Komark der Provinz. Zu ihr gehoert auch die Kolonie Thereza am Ufer des Ivahy, begruendet durch den Dr. Faibre mit Unterstuetzung der Regierung.

Heute ist die Kolonie zur Freguezia Therezina erhoben. Sie ist von der Stadt Ponta Grossa 138,600 Meter auf einer leidlicher Strasse und 171,600 Meter von der Stadt Guarapuava entfernt.

Die Laendereien sind fruchtbar und sehr ausgedehnt.

Sie erzeugt Zuckerrohr, Tabak, Baumwolle und alle Nahrungsmittel der warmen Gegenden.

Man fertigt dort ausgezeichneten, fuer Wasserbauten tauglicher Kalk, und sie besitzt in ihrer nachbarschaft Steinsalz und eine Mineralquelle mit schwefelhaltigem Wasser.

Die Industrie von Guarapuava besteht nur in Viehzucht.

Der Landbau bietet alle seine reichen und unerschoepflichen Hilfsmittel das durch die Fruchtbarkeit des Bodens und das milde und abwechselnde Klima.

Die Naturprodukte sind unzaehlbar und unerschoepflich.

Die Thierwelt ist sehr reich und die Pflanzenwelt uppig.

Wir muessen bemerken, das in der Komark Guarapuava der groesste Theil der Laendereien, namentlich an den Ufern der grossen Fluesse Staatslaendereien sind, dieselben

sind aber gerade die geeignetsten zum Landbau, da die schiffbarkeit der Fluesse des majestaetischen Paraná leichte Verbindung darbietet, und unsre Erzeugnisse nach den Republiken des La Plata gebracht werden koennen.

In den Studien der Eisenbahn nach Matto Grosso, zu denen die Regierung vorschreiten liess, wird man genaue Nachweise ueber die Gegend welche ein grosser Theil der geplanten Bahn benutzt, finden.

Die vollstaendig unbewohnten Ufer des Paraná und Piquiri sind sehr fruchtbar, und warten nur auf die Arme, um sie anzubauen.

In der Naeh der Einmuendung des Piquiri in den Paraná befindet sich der riesige Wasserfall von *Guayra* oder die *Sieben Faelle*, vielleicht der bedeutendste Wasserfall der Welt.

Der tuechtige Ingenieur Tourinho hat eine Eisenbahn geplant, welche vom Kuestenstrich Paraná ausgehend das ganze Gebiet dieser Provinz durchziehn soll, durch das Thal des Piquiri laufend den Fluss Paraná oberhalb des Falles von Guayra da wo die Ufer sehr hoch sind und der Fluss kaum 60 Meter Breite hat; ueberschreiten soll und von da Paraguay und Bolivia durchziehend im Hafen von Arica am Stillen Meere enden soll

Es wuerde die Kuerzeste internationale Bahn und die vortheilhafteste fuer Brasilien sein.

Die Bevoelkerung von Paraná betreffend, so kommen 10 Einwohner ouf 6,600 Meter Flaechen.

Der Boden ist hoechst fruchtbar, das Klima mild und gesund, die Bewohner gelehrig und gastfrei, die Verbindungen leicht und die Provinzialgesetzgebung sorgt ihrerseits fuer das Wohlbefinden der Bevoelkrung, wobei zu bemerken ist, dass in allen Frequezien der Provinz das Zivilregister ueber Geburten, Heirathen und Todesfaelle eingerichtet ist und regelrecht gefuehrt wird.

Der Charakter der Bevoelkrung ist friedlich und sanft.

Die kriminalstatistick des letzten Jahres weist 24 Verbrecher in der ganzen Provinz auf, von denen nur 11 schwere waren, und zeigt sich in dieser Beziehung von Jahr zu Jahr eine Verminderung.

Der Bau der Eisenbahn von Paranagua nach Curitiba, dessen Studien schon gemacht sind, mit von der Regierung garantirtem Kapital, wird ein maechtiger Schritt zum Fortschritt dieses herrlichen Theils des Reiches sein, der die Elemente zu Groesse und Wohlstand in reichlichstem Maasse besitzt.

Die Telegraphenlinie, welche die Provinz Paraná verbindet, ist die Landlinie, welche sie nach N. mit der Provinz S. Paulo und Rio de Janeiro und nach S. mit den Provinzen Rio Grande do Sul und S. Catharina verknuepft.

Zur Vervollstaendigung dieses fluechtigen Darstellung fügen wir bei eine Uebersichtstabelle ueber Bevoelkrung, Handel, Naturprodukte, landbauliche und gewerbliche Erzeugnisse eine Tabella ueber die Entfernungen zwischen den verschiedenen Orten, einen Abriss des gegenwaertigen Wegenetzes; eine Tabella ueber die thermometrischen Beobachtungen, die 2 Jahre hindurch in Curitiba gemacht sind, und eine Angabe ueber die astronomischen Lagen verschiedner Punkte.

Tabella das temperaturas maxima e minima, em Curityba durante os annos de 1871 e 1872 registradas por William Braund.

MEZES	1871				1872			
	FARENHEIT		CENTIGRADOS		FARENHEIT		CENTIGRADOS	
	Maxima	Minima	Maxima	Minima	Maxima	Minima	Maxima	Minima
Janeiro	100.°	56.°	37,°77	13,°33	90.°	58.°	32,°2	14,°4
Fevereiro ..	87	51	30,°5	10,°5	88	57	31,°1	13,°8
Março	94	56	35,°5	13,°33	91	52	32,°7	11,°1
Abril	91	38	32,°7	3,°3	59	35	15,°	1,°6
Maió	86	31	30,°	0,°5	84	26	28,°8	-3,°3
Junho	90	28	32,°2	-2,°2	70	31	21,°1	0,°5
Julho	80	24	26,°6	-4,°4	78	24	25,°5	-4,°4
Agosto	81	28	27,°2	-2,°2	85	36	29,°4	2,°2
Setembro ..	89	41	31,°6	5,°	91	41	32,°7	5,°
Outubro ...	92	41	33,°3	5,°	84	48	28,°8	8,°8
Novembro .	84	45	28,°8	7,°2	90	54	32,°2	12,°2
Dezembro ..	88	54	31,°1	12,°2	93	58	36,°6	14,°4

Assim, na estação fria, a mais baixa temperatura registrada foi em Julho, de 24° Farenheit ou 4,4 centigrados abaixo de 0; e a mais alta de 100 Farenheit ou 37,7 centigrados em Janeiro de 1871.

E' o clima de Curityba o mesmo que prevalece em todas as regiões dos Campos Geraes, e até a sua descida para os valles do interior.

Cahe neve uma vez ou outra no inverno; algumas vezes chega a cobrir o solo durante a mór parte do anno.

Segundo as observações dos engenheiros Keller pai e filho, a temperatura média annual do planalto de Curityba é de 19° contigrados no verão e 66,2 Farenheit, e a temperatura média no inverno é de 14° centigrados e 37,2 Farenheit.

CARLOS RIVIÈRE.

Posição geographica dos logares que serviram para a organisação do mappa da provincia do Paraná.

LATITUDE
LONGITUDE

Posição geographica dos logares que serviram para a organização do mappa da provincia do Paraná

NOMES DOS ENGENHEIROS	NOME DOS LOGARES	LATITUDE	LONGITUDE
Keller	Gurityba.....	25° 25'	6° 00'
Lloyd	Colomia Thereza.....	24° 46'	8° 54'
M. R. da Cunha Couto	Villa Rica do Ivahy.....	23° 50'	4° 00'
	Foz do rio Ivahy no Paraná.....	23° 18'	17° 00'
	Foz do Rio Ignassu, no Paraná.....	25° 34'	11° 0'
	Antonina.....	25° 26'	5° 33'
	Paranaguá.....	25° 31'	5° 32'
	Guaratuba (Barra).....	25° 58'	5° 24'
	Ignapé.....	24° 42'	4° 23'
	Cananea.....	25° 1'	4° 46'
	S. Francisco.....	26° 14'	5° 29'
	Rio Negro (villa).....	26° 7'	6° 44'
	Rancho geral (n. 2 territorio, 3º do Assunguy).....	24° 43'	3° 0'
	Barbosa (casa perto do Registro de S. Paulo).....	24° 15'	13° 0'
	Castro (cidade).....	24° 44'	6° 42'
	Lapa (villa).....	25° 44'	6° 34'
	Ponto de partida do territorio do Assunguy da Serra Negra.....	25° 10'	5° 34'
	Morro do Itapirapuam.....	24° 40'	5° 56'
	Barra do Itapirapuam.....	24° 41'	5° 55'
	Barra de Catas Altas.....	24° 30'	5° 49'
	Capella da Ribeira.....	24° 32'	5° 45'
	Villa de Apiaty.....	23° 23'	2° 40'
	Porto das Mulatas (na Ribeira).....	24° 28'	5° 35'
	Porto Velho do Apiaty.....	24° 28'	5° 37'
	Porto dos Apertados.....	24° 29'	5° 35'
	Nascente do rio Pardo (na Serra Virgem Maria).....	24° 4'	5° 34'
	Barra do rio Pardo (no rio da Ribeira).....	25° 38'	5° 20'
	Aporonga.....	24° 30'	5° 12'
	Alto da serra Negra.....	24° 30'	5° 16'
	Barra do rio Ararapira.....	25° 1'	5° 36'
		17° 20'	4° 55'

As longitudes são occidentaes e contadas do meridiano do Rio de Janeiro.

CARLOS RIVIERRE.

011984

60. —

vii/24

p/da José Mindlin - S. Paulo



